ANO 34.º SÁBADO, 16 DE OUTUBRO DE 1954 N.º 11.447

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O sr. Mendès-France abandonou

o fundamento da sua política

que consistia em libertar a França da influência americana

por ATTICUS

PARIS, Outubro.—A conferência de Londres foi considerada, em toda a parte, como um grande êxito diplomático para a França e como um êxito pessoal do sr. Mendès-France. «Lutando contra oito adversários, este conseguiu arrancar concessões a todos eles, com excepção dos Americanos». Assim escrevia um jornal de Londres, resumindo os resultados da conferência.

O que, na verdade decidiu do êxito alcançado pelo chefe do Governo francês foi a resolução tomada pelo Governo britanico de manter as suas tropas no continente. Depois da celebração da Entente Cordiale, em 1904, sucessivos governos franceses tentaram, debalde, conseguir da Grã-Bretanha um compromisso idêntico. E eis que, de repente, este país, rompendo com uma tradição secular, a tradição do isolamento, passou a considerar-se, politica e militarmente, ligado ás nações continentais, até 1998, ou seja praticamente por um prazo indeterminado.

O significado da decisão britanica

Há, no entanto, certa dose de exagero na afirmação feita pelos admiradores do sr. Mendès-France quando lhe atribuem o mérito de ter obrigado a Grã-Bretanha a romper com a sua politica tradicional e a modificar assim radicalmente as perspectivas da politica internacional. A facilidade com que essa decisão foi tomada pelo Governo britanico e a firmeza com que ela foi anunciada, quarenta e oito horas depois de iniciados os trabalhos da conferência de Londres, mostram que o sr. Mendès-France em nada contribuiu para ela. Trata-se, na verdade, de uma decisão tomada espontaneamente e preparada de longa data, antes de se iniciarem aqueles trabalhos, que visava a levar a França a aceitar o princípio do rearmamento alemão.

Assim, na realidade, o sr. Mendès-France aparece como um caçador preso na ratoeira que armara se, como

(Continua na 6.ª página)

O café em plena floração

Foi convocada

reunião extraordinária do Governo britânico para tratar da questão do alastramento das greves

LONDRES, 16 — Sir Winston Churchill resolveu convocar esta manhã um conselho de Gabinete para estudar a situação criada pela greve do pessoal do porto de Londres. E' a quarta reunião ministerial da semana corrente.

Efectivamente, Londres, com a sua população de 10 milhões de almas, está hoje ameaçada de paralisia, na perspectiva de se pôrem em greve os homens dos rebocadores e barcaças, cortando a vida normal de abastecimento de gasolina e carvão da cidade,

(Continua na 6.ª página)

O furacão «H»

está a causar efeitos devastadores no continente americano

NOVA YORK, 16 — O furacão «Hazel», que deixou atrás de si um rasto de destruição, ao longo da costa atlantiva da América, durante o dia de ontem, estava durante a noite a começar a dissipar-se, segundo notícias recebidas nesta cidade.

«O pior já passou», declarou o serviço meteorológico de Baltimore.

Comunicou-se que a força do vendaval tinha diminuído para 150 quilómetros por hora, esperando-se que diminuisse mais tarde para 90 quilómetros por hora.

O gigantesco furacão deixou milhares de americanos sem lar. Os prejuizos causados subiam a milhões de dólares enquanto a tempestade arrasava instalações costeiras, arrastava casas e interrompia comunicações.

Morreram cinco pessoas — três na Virginia Oriental e duas na Virginia do Norte.

O couraçado «Kentucky», ainda por acabar, que se encontrava ancorado em Nwport, foi arrancado das suas amarras. Encalhou no rio Hames, mas anunciou-se mais tarde que não estava em perigo.

Ondas gigantescas assolaram a costa da Carolina do Norte e da Carolina do Sul, arrancando molhes e destruindo vivendas á beira mar. Foram içados avisos de tempestade desde Charleston, na Carolina do Sul, até ás costas da Virgínia.

Em Conway, Carolina do Sul, um molhe de pesca com 240 metros de comprimento foi destruído por um vendaval que atingiu a velocidade de 200 quilómetros por hora.

(Continua na 6.ª página)

PORTUGAL EM AFRICA — (4)

O café voltou a ser o grande senhor de Angola

e a influir por forma poderosa na sua balança económica

— por *MAURÍCIO DE OLIVEIRA*

Donde veio e de quando data a planta do café? Da Abissinia ou da Arábia Feliz? As opiniões inclinam-se mais para a Pátria do Rei dos Reis, mas quanto a datas, ninguém as pode precisar. A sua origem africana parece, todavia, não deixar duvidas, e a sua propagação foi-se alargando até ás várias regiões do globo onde o clima o permitia. Angola estava entre as que ofereciam esplêndidas condições para a sua cultura.

Depois de ter sido objecto de uma campanha feroz no mundo árabe, onde o atacavam como bebida inaceitável pela lei de Maomé, depois de ter sido, por alturas do século XVI, pomo de graves discórdias e causa de sérios incidentes (Khair Bey chegou a mandar incendiar os cafés de Meca) a magnífica bebida ganhou a batalha, inundou o mundo árabe e otomano e

(Continua na 10.ª página)

Quem diria que a muitas centenas de quilómetros do seu «habitat» este grupo de chefes negros africanos, do Tanganica, iria apreciar, no «zoo» de Londres, as habilidades de um gigantesco animal que também veio de Africa? Mas, na verdade, entre a série de visitas que fizeram, os chefes negros foram ao Regent's Park ver, enjauladas, as feras e outros animais provenientes do seu continente. E, realmente, parecem seguir com particular interesse as momices de «Dumbo», como se na sua vida nunca tivessem visto um elefante...

DIZ O MÉDICO...

Os falsos cardíacos

pelo *dr. Augusto d'Esaguy*

DEPOIS que William Heberden descreveu, pela primeira vez, o síndroma clínico, vulgarmente conhecido por «angina de peito», em 1768, apoiado nas descobertas de Jean-Baptista Senec e Leopold Auenbrugger, muita gente supôs ter ou sofrer dessa grave enfermidade.

As revistas de grande circulação, sobretudo aquelas que conscientemente exploram o estado de panico, muito têm contribuído para a divulgação dos sintomas mais comuns da doença, sintomas estes que, em indivíduos psicopatas, se reproduzem com facilidade e exagerada semelhança.

A dor no peito sobre o coração, na re-

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Palavras de paz

INDIANAPOLIS, 16.—O presidente Eisenhower, no discurso ontem radiodifundido nesta cidade, fez um apelo para a paz internacional.

Sem mencionar a União Soviética pelo nome, o presidente afirmou: «A nossa nação estende hoje a mão da amizade a todos os povos do Mundo que a apertem com honestidade e boa fé. Conferenciaremos com todo e qualquer um—desde que tenhamos alguma garantia de sinceridade de objectivos, a qual terá de estar em todo o progresso para uma paz permanente». —(Reuter).

O encontro Adenauer-Mendès-France

LONDRES, 16.—O «Times» publica hoje uma crónica do seu correspondente em Paris, acerca das próximas conversações Adenaeur-Mendès-France.

«Estas conversações franco-alemãs —diz o correspondente—não tratarão só do problema do Sarre mas também da possibilidade dum acordo sobre a produção de armamentos». Depois de lembrar que a delegação francesa á conferência de Londres tinha insistido, em vão, por um controle do fabrico de material de guerra, mas que tinha conseguido que um grupo de estudos do conselho do tratado de Bruxelas, examinasse essas propostas, o jornalista escreve: «Desde então, Mendès-France propôs encarar a possibilidade de conclusão de acordos bi-

(Continua na ultima página)

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

«O DISCURSO»

Texto integral do conto de *Lord DUNSANY*

— UM CRIME... — recordou o velho jornalista certa noite no seu clube. — Encontram-se muitas notícias a respeito de violência, nos dias de hoje; mas nunca conheci um crime tão sensacional como um que se deu quando eu era principiante. Aquele, sim, daria que falar. Mas foi imediatamente abafado.

— Sem duvida que o abafaram por qualquer razão de peso — objectou um jovem jornalista.

— Exactamente — confirmou o velho. — Tinha de ser assim... Naquele tempo, havia um grande cuidado para não perturbar a paz na Europa. E foi isso que, precisamente, deu origem ao crime. Havia um jovem de que poucos se recordarão agora, embora tenha sido uma figura brilhante: o ilustre Peter Minch. Do pai certamente nunca ouvi falar. Era um par de Inglaterra, pouco conhecido, lord Inchingthwait. Mas toda a gente, naquele tempo, ouviu falar de Peter Minch. Era membro do Parlamento e futuro homem da oposição, uma dessas figuras que hoje já não existem. Na ocasião de que lhe falo pretendia ele fazer um discurso na Camara dos Lords. As coisas andavam a ferver há muito tempo. O que o jovem político pensava dizer no seu discurso não concorria, decerto, para a manutensão da paz na Europa. As suas palavras teriam de ferir profundamente a Austria e, se a Alemanha tomasse as dores por ela, em face do seu justificado ressentimento, a Russia não aprovaria esta aliança e o fogo estaria lançado. Mas não havia forma de fazer com que Minch voltasse atrás. Tinha lá a sua queda para agitador... O governo, é claro, não tinha poderes para fazê-lo calar. E quanto á oposição, tratava-se do seu maior esteio e, possivelmente, pensavam mais no embaraço que tal caso criaria ao governo do que na perturbação que aquilo poderia causar junto dos Austriacos.

«E foi então — prosseguiu o velho jornalista — que o mais extraordinário aconteceu.

Na sede do partido de Minch entrou certo dia um homem que, sem declinar o seu nome, disse trazer uma mensagem que não devia ser tomada como uma ameaça mas sim como um conselho: aquele discurso nunca poderia ser pronunciado.

— O que quer dizer com isso? — perguntou o chefe do partido.

— Existe uma organização, da qual aliás não faço parte, que está resolvida a impedir que esse discurso seja pronunciado.

— O senhor está a insinuar que pretendem lançar mão da violência?

— Farão uso daquilo que julgarem necessário — afirmou o desconhecido. Nós, isto é, eles consideram a guerra um mal muito maior.

— A guera? Quem foi que disse estarmos a fazer a guerra?

— Segundo as informações que me forneceram, o discurso de mr. Minch pretende pronunciar provocará uma guerra. Estão bem informados e disseram-me que a morte dum homem é preferível ao risco de perturbar a paz da Europa.

Tão polidamente quanto lhe era possível, o chefe do partido mandou o homem para o Inferno...

A oposição informou a Scotland Yard do caso, a qual informou o cheef do partido que toda a força policial da metrópole estaria a postos. Foi dada a Minch uma protecção oficial em larga escala, a partir daquela altura.

Creio que a Scotland Yard sabia mais a respeito da tal organização que fizera a ameaça do que queria admitir, visto ter declarado que o homem que contactara com o chefe do partido era um sujeito chamado Hosken. Na realidade, assim era. Perguntaram se não podia ser preso. Mas o inspector-chefe respondeu que o melhor era deixá-lo livre, pois desse modo poderia fornecer uma série de informações.

* * *

O chefe do partido estava sentado no seu escritório quando a estranha personagem o procurou de novo. Não o impediram de entrar porque o desejavam ouvir.

— Muito bem, mr. Hosken — disse o inspector. Há ainda alguma coisa que nos queira dizer?

Um leve sorriso aflorou aos lábios de Hosken ao ouvir pronunciar o seu nome. Depois respondeu:

— Vim apenas aqui afirmar que a Polícia não poderá assegurar a mr. Minch o direito de fazer tal discurso e levantar um debate no Parlamento quando no estrangeiro as coisas estão tão más.

— Se mr. Minch deseja falar na Camara, como tem o direito de o fazer, certamente nada o demoverá.

— Vim aqui para dizer que se ele desistir, dando tempo a que a situação melhore, a organização da qual faz parte um amigo meu não tomará nenhuma atitude.

— Se se refere á situação na Europa, nós nada temos a ver com isso. Ninguém, na Europa, pode negar-nos o direito á liberdade de pensamento.

— Seria um evidente desafio — disse o outro — e isso conduzir-nos-á á guerra.

Tornou a sorrir e retirou-se.

— As coisas estavam neste pé — prosseguiu o velho jornalista. A tensão era cada vez maior e o jovem político estava pronto a dar início, na Camara, a um debate que seria como fogo no rastilho e que talvez acabasse por incendiar toda a Europa. Minch era constantemente vigiado e protegido e Hosken foi imobilizado mas não preso.

Numa sexta-feira de manhã tudo estava a postos. Minch falaria ás 7 da noite e toda a sua familia estaria presente: o seu velho pai na galeria dos pares, como lhe competia, e a restante família na galeria do publico. A Polícia forneceu uma carruagem á prova de bala e pediu a Minch que estivesse na Camara dos Comuns ás três horas da tarde.

Quando ele e os policias que o acompanhavam chegaram ao local um mensageiro entregou ao inspector um bilhete que dizia: «Mr. Minch não fará o seu discurso hoje». O homem sorriu porque uma vez dentro do recinto do Parlamento um crime seria práticamente impossivel.

A família de Minch deveria chegar ás seis e meia. A's três horas teve início um debate sem importancia. Mas o ambiente estava carregado, pois todos conheciam as ameaças da quadrilha. A dignidade do Parlamento estava em jogo e até os adversários de Minch colocavam aquilo acima de tudo. Lentamente a tensão ia aumentando.

E, então, ás quatro horas e cinco, foi entregue a um policia um bilhete para Minch, o qual o confiou ao inspector. Este entrou no aposento onde estava o parlamentarista e entregou-lho.

Minch abriu o bilhete e ficou muito pálido.

— Meu pai morreu — disse para um colega. Foi assassinado.

— Lamento sinceramente. Mas o que aconteceu?

Minch passou-lhe o bilhete que recebera. Seu pai fora morto a tiro, na sua residência. O assassino conseguira escapar.

— E o seu discurso... Creio que...

— Não — disse Minch — isto não me impedirá de o fazer. Uma dor intima é uma coisa, o dever publico é outra.

— Mas espere! — replicou o colega. O senhor agora é um par!

— Sou o quê?

— E' um par — repetiu o outro.

— Santo Deus — murmurou Minch.

O jornalista acrescentou:

— Bem, isto foi o fim de tudo. A quadrilha conseguira o que pretendia. Atacaram no ponto mais fraco, onde ninguém esperava. Não se pensara no pobre lord Inchingthwait. Mas, no momento em que ele morreu, Peter Minch tornou-se automáticamente par do Reino e já não podia fazer discursos na Camara dos Comuns. E não podia fazê-lo nem mesmo na Camara dos Lordes, antes de ali assumir o seu lugar, o que levaria tempo.

— Assim a guerra foi evitada — disse o jovem jornalista.

— Sim, sem duvida — replicou o velho. Se bem que isso não tivesse feito muita diferença, no fim de contas...

VIDA ARTÍSTICA

A exposição do Arte e Sport

E' no próximo dia 26, data do aniversário do Clube Arte e Sport, que se inaugura a exposição de artes plásticas para amadores, na sua sede, Rua Coelho da Rocha, 69, estudio 4. Os concorrentes devem entregar os seus trabalhos até ao dia 20. Durante os dias da exposição, haverá serões de arte, com projecção de filmes.

J. COSTA GUERRA
ANTIGUIDADES
RUA ESCOLA POLITECNICA, 22
APRESENTA NO CASINO ESTORIL
ATÉ 25 DE OUTUBRO
UMA SELECÇÃO DE
PINTURAS ANTIGAS

O n.º 1 de «Dez Minutos» foi um êxito
O n.º 2 de «Dez Minutos» será um êxito
HOJE, À VENDA EM TODO O PAÍS
DEZ minutos
DO SEGUNDO NUMERO DE «DEZ MINUTOS» SALIENTAMOS OS SEGUINTES ASSUNTOS:
- Revelações sensacionais sobre o apaixonante caso dos discos voadores.
- O ROUBO MAIS AUDACIOSO QUE A POLICIA LONDRINA RELATA.
- Novo pleito Patiño-Goldsmith.
- POR CAUSA DE UM TESOURO, UMA TITULAR FRANCESA CONHECEU A MISÉRIA.
- Um caso de amor na cortina de ferro.
- Boas e más notícias sobre a bomba de hidrogénio.
- A estranha maldição secular duma familia holandesa.
- Ás secções «Esta semana aconteceu», «Rádio-Cinema-Teatro», «Passatempos», «Modas em Dez Minutos», «Parece mentira... mas é verdade...», «Foto Mistério, etc., etc.

Faça de «Dez Minutos», o seu jornal.
16 Páginas, 1$20.
Aos sábados, tem «Dez Minutos», com a mais completa informação da semana internacional.

NO ROSSIO
Vai haver um
PIQUENIQUE
2.ª feira, ás 16 horas

Casino Estoril
I.T.T. 130
HOJE — NOITE DA MODA
DESPEDIDA
das atracções internacionais
PAGE and BRAY
A melhor parelha de baile da Europa
HARRY POOL
O rei da mímica
e da orquestra ALMEIDA CRUZ
Conjunto MÁRIO SIMÕES com Helder Reis e o pianista-solista ANDRADE SANTOS
(Para adultos)
AMANHÃ - DOMINGO
As 16 horas em frente dos terraços do Casino
Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel
As 17 horas — «CHA-DANÇANTE»
Preço — Chá completo com entrada no Casino, 17$50
(Maiores de 15 anos)

FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor
GIBSON

RESTAURANTE CASTANHEIRA
ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 779168
Todos os dias: Menus variadíssimos
AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrilhantados pela «Orquestra Riviera», sob a direcção de JORGE D'AVILA

Os "discos-voadores" continuam

sob diversas e repetidas expressões

a ser assinalados no céu da França

PARIS, 16—Os engenhos misteriosos continuam a «frequentar», com grande assiduidade, o ceu de França e «emigram», por vezes, para ceus mais distantes, como sejam os de Itália.

O testemunho mais importante parece ser o de um empregado das contribuições municipais de Antibes, que se encontrou, «frente a frente com um enorme engenho metálico, medindo 7 a 8 metros de comprimento, pousado no meio da estrada». O empregado declarou que se aproximou do engenho... «quase a tocar-lhe», mas que este se levantou na vertical com um ligeiro silvo e desapareceu. Na região de Cannes, muitas pessoas viram um engenho amarelo de cauda verde.

No ceu de Provence, vários grupos de vindimadores puderam observar um engenho «tipo charuto», de cor azul e branca.

Pelo seu lado, o chefe de uma estação meteorológica, nos arredores de Py, departamento dos Pireneus Orientais, viu um engenho parecido com «uma azeitona, equipado com uma antena negra». Um fenómeno idêntico foi assinalado pelos metereólogos de uma estação do Cantal.

Alguns milhares de habitantes de Tulle viram, no ceu, um «enorme ponto brilhante e imóvel, que parecia ser transparente e dava a idcia de ter a forma de um cilindro com extremidades cónicas». Em Brive, «uma bola branca fosforescente» evolucionou por cima da cidade.

Na região de Cantal, um «objecto brilhante de forma oval» pôde ser observado durante uma hora.

No departamento do Haute-Marne, foram vistos, no céu, vários objectos de cor de laranja.

No departamento do Finistère, um carregador viu surgir por detrás dum renque de árvores, «um engenho, em forma de disco, que parecia um prato voltado». Este engenho desapareceu, tomando a direcção do mar.

Engenhos misteriosos foram também vistos ontem no ceu de Itália. Um destes engenhos aterrou perto de Rovigo, na zona Po di Gnocca, onde inumeras pessoas o puderam observar. Este aparelho, que tem a forma circular, depois de ter planado lentamente, pousou-se no solo, sem o menor ruído. Após alguns minutos de imobilidade, retomou o seu voo silencioso, na vertical, mas a parte do terreno onde esteve pousado apresenta agora uma cratera, de certa profundidade, de 6 metros de diametro. As autoridades foram chamadas ao local a fim de verificarem a autenticidade dos dizeres das testemunhas.

Na região de Modane, um comerciante viu um «charuto voador» incandescente, a cerca de 200 metros de altura. Depois de uma breve paragem, o engenho dirigiu-se para Noroeste. O fenómeno foi confimado por outras testemunhas.

Por fim, um «disco-voador», de reflexos prateados, teria sobrevoado a zona de Luino.—(F. P.).

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

gião precordial, é quase o unico sinal de alarme para a grande maioria dos obcecados, dos falsos doenets. A vida para os alarmados torna-se, então, um pesadelo, um verdadeiro inferno; povoa-se de sombras; a actividade mental reduz-se a pouco mais do que zero. O prazer de viver desaparece. Estabelece-se o panorama da angustia—a angustia de viver.

Tudo porque uma dor subita chamou, em determinado momento da existência, a nossa atenção para uma região do corpo, considerada a mais importante de todas.

Porquê? Todos nós sabemos que a vida depende, em grande parte, do estado do coração e dos vasos, do estado do motor que acciona e faz distribuir regularmente a massa sanguínea.

Contudo, a dor na tal região do peito, no «pre cordium», não significa necessáriamente a existência da chamada «angina do peito».

Muitas outras doenças podem ocasionar ou simular semelhante dor, identica angustia. Os estados ansiosos, a astenia, as anemias, todas ou quase todas as doenças do estomago e dos intestinos, a artrite do ombro, as muitas e variadíssimas doenças do esófago, as dores musculares, o excesso de tabaco (a maioria dos Portugueses não sabe fumar: chupa, queima cigarros), as nevralgias intercostais, a zona (cobrão), as vesículas cheias de pedras podem orginar ou produzir, e até com irradiação para o braço esquerdo, a tal dor que tanto amargura e aflige a humanidade. Com menos frequência podem também ocasionar dor na região precordial: as fracturas da clavícula e das costelas, a pneumonia e a pleurisia, a bronquite e a asma, a tuberculose, os abcessos subfrénicos e os do fígado, o aneurisma da aorta e muitas outras doenças que seria enfadonho citar, entre elas as da coluna e as do próprio coração.

O problema não é, pois, tão fácil como parece á primeira vista. Uma simples dor, localizada numa determinada região do peito, não corresponde sempre necessáriamente a uma doença grave ou a uma enfermidade que nos impossibilite para a vida.

Muitas outras doenças do coração e dos vasos, sem o aparato esepctacular da chamada «angina de peito», são igualmente graves e, contudo, não causam tanta impressão ou originam tamanho alarme.

A verdade, porém, é que os indivíduos sofredores, verdadeiros ou falsos cardíacos, que julgam ter uma «angina de peito», não acreditam nas provas que lhes são fornecidas: análises, traçados hemodinamicos ou electrocardiográficos. Duvidam sempre. Neles, a angustia da dor foi substituída por uma outra que pode ser igualmente grave: a angustia de viver.

São doentes que necessitam de muita compreensão e dos cuidados constantes de um psiquiatra moderno e sabedor.

Não é fácil dizer a um destes indivíduos, tantas vezes impressionados por leituras perniciosas, incompreendidos pelo meio ambiente:—Você não tem uma «angina de peito», falsa ou verdadeira; você não é um cardíaco.

Que é um cardíaco? Que é um falso cardíaco? Não é nosso propósito, neste apontamento, responder a tais perguntas.

O cardiologista bem apetrechado dispõe hoje de uma colecção de aparelhos e de provas que podem satisfazer a sua curiosidade, arrumar o seu problema, desfazer as duvidas, resolver a sua situação, fazê-lo regressar á vida e devolver-lhe a alegria de existir.

Não se deixe dominar pela duvida! Resolva o seu caso a tempo! A pior de todas as doenças, a mais grave, é a ignorancia. Se os médicos acreditam, por que razão não há-de acreditar? A vida não é tão má ou tão difícil como se imagina. O tempo e a ciência trabalham para si dia e noite.

Um conselho: não perca tempo, sempre que a duvida o assalte e atormente procure o seu médico. Faça-se examinar. Ele o tranquilizará e lhe dirá o que melhor convém ao seu caso físico ou psicológico. Ele lhe dirá se sofre de uma astenia neurocirculatória, de uma neurose cardíaca ou de uma verdadeira doença do coração e dos vasos. Ele fará a destrinça entre a enfermidade psicossomática e a doença funcional á luz da patologia da vitalidade.

Ele lhe dirá até se a sua doença é «supra-mundana» ou «supra-existencial».

REUNIÃO DE CURSO

na Faculdade de Direito

Promete revestir-se de excepcional brilhantismo a reunião do curso jurídico de 1934, de Lisboa, cujas festas durarão quatro dias. Trata-se de um dos cursos mais brilhantes que têm passado pela Faculdade de Direito de Lisboa, pois dele fazem parte, entre muitos outros, um professor daquela Faculdade, o doutor Luís Pinto Coelho; administradores de grandes empresas, como os drs. Eduardo Correia de Barros, Manuel António Fernandes, Manuel Espírito Santo, António do Amaral Figueiredo e Mário Reimão Nogueira; os juízes, como os drs. Ruben de Carvalho, Augusto Saudade e Silva, José Maria Pereira de Oliveira, Bettencourt da Camara, Henrique da Rocha Ferreira, José dos Santos Manarte, Daniel Jaime Ferreira, etc.

As adesões devem ser remetidas urgentemente ao advogado dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, Rua Nova do Almada, 24, 2.º, esq., Lisboa.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na quarta-feira, realiza-se no Teatro Apolo o ensaio geral da comédia musicada «Irmã S. Sulpicio», para que a sua estreia se efectui no sábado, 23.

—O Teatro Desmontável Rafael de Oliveira, que se encontra instalado em Évora, apresenta hoje e amanhã a tragédia «Inês de Castro».

—Para a companhia de revistas que vai actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, foi contratado o ponto teatral Lopes Valente.

—Os actores Abilio Herlander, José Maria Rodrigues e Holbeche Bastos participam do desempenho da peça infantil «E tudo a Lua viu» em ensaios no Teatro Monumental.

—O cantor Morgado Mauricio, que se encontra no Porto, vai colaborar nos espectáculos do «Carrocel da Alegria».

—Agravaram-se os padecimentos do actor Alvaro Barradas, que há dias se encontra doente na sua residência.

—Amanhã a companhia do Teatro D. Maria II representa em Aveiro a peça «Prémio Nobel».

—É provável que a vedeta da companhia de revistas que o empresário Giuseppe Bastos está a organizar seja uma artista brasileira.

—Ao que consta, Amália Rodrigues não recusou a proposta que Vasco Morgado lhe fez para, antes da reposição da peça «A Severa», participar em um espectáculo a organizar para um dos seus teatros.

—Um dos numeros da companhia de circo que, na sexta-feira, se estreia no Coliseu é um arriscado trabalho de motocicletas e bicicletas executado na «Jaula da Morte» pelos artistas Los Pemakis.

—Chega hoje a Moçamedes, ida de Lourenço Marques, a companhia Alma Flora-José Gamboa.

—Com os artistas do género declamado, que se encontram ainda sem contrato, é provável que se organize uma companhia, que faria a sua apresentação em Lisboa.

«Cantiga da Rua»

com fados de Alberto Ribeiro e a brilhante comédia «Os vizinhos do rés-do-chão», hoje no Coliseu, a preços populares. Amanhã, «matinée» infantil, com 2 filmes de Bucha e Estica

Veja, esta noite, no Coliseu, o mais sensacional programa duplo de cinema. Preços popularíssimos.

A desopilante e endiabrada comédia «Os vizinhos do rés-do-chão», com Teresa Gomes, António Silva, Costinha e Oscar Acurcio, e *Cantiga da Rua* com fados de Alberto Ribeiro e Deolinda Rodrigues.

Amanhã, ás 16 horas, «matinée» infantil com os filmes: *Bucha e Estica artistas de circo* e *Doidos varridos*. A' noite: *«Os vizinhos do rés-do-chão* e *Cantiga da rua*.

Primeiras exibições

«Noite que não volta», no Eden

Não sei que poeta espanhol disse que a «vida é sonho». Talvez Campoamor, na época romantica em que ela merecia a pena ser vivida. No entanto, apesar do que paira de terrível no Mundo de hoje, ainda há lindas histórias de amor—que não são ficções mesmo reproduzidas pela literatura, ou pelo teatro e o cinema.

Não vimos nós, neste século, há bem poucos anos, o rei do mais poderoso império da terra, trocar o trono e a coroa pelos direitos do seu coração apaixonado, casando-se com a mulher que amava?! Faltou-lhe um Shakespeare elisabetiano, que, emocionantemente, naquelas suas frases de bronze que repercutem para a eternidade, desenvolvesse a grandeza e a humanidade desse conflito.

Tudo isto pensávamos, ontem, quando terminou, no ecran do Eden, esse encantador filme, que se intitula na nossa língua: «Noite que não volta» *(Les amants de minuit)*. E' uma graciosa história, cheia de sonho, de doçura, que nos demonstra que ainda há, na vertigem desta época, almas para quem o amor é uma estrela, cuja luz vem bater á nossa janela ou fica pousada, ao fundo da nossa rua, um pouco triste, um pouco alegre, assinalando-nos o quer que seja de bom e de misterioso.

E ainda que o amor vale mais do que tudo, até que o próprio dinheiro, embora este seja o unico instrumento que o homem até agora inventou para conquistar a felecidade... mesmo que seja falso—a «trouvaille» da «Noite que não volta».

Murger, Musset, todos os poetas romanticos do Paris pobre do Quartier Latin, das «midinnettes», que, por vezes, molham o pão com as lágrimas mas que nos salões dos costureiros de fama, envergam vestidos principescos; dos pintores com talento, mas sem fortuna—a sua graça, o seu lirismo, a sua espiritualidade perpassam nesta delicada novela, que deve prender o coração das mulheres e nos faz sorrir de pura embriaguez sentimental.

Oh, se o Mundo fosse assim! E porque não? A vida é sonho, repetimos. Coração triste que nos lês, rapariguinha em flor, que olhas com amargura para o espelho, julgando-te feia, Cendrillon, tímida e isolada em quem ninguém repara:—o teu principe encantado existe! Há-de vir, hoje ou amanhã, mas certo, como este Sol radioso que cai agora do céu.

«Noite que não volta» é o romance de uma caixeirinha que, na véspera do Natal, ninguém espera na rua ou em casa, para aquecer o seu coração de andorinha.

No meio daquele enorme e festivo Paris, ela está sòzinha. A' volta, os melhores vestidos, jóias fulgentes, tudo quanto pode fazer feliz e bonita uma mulher. Foram-se todos, só ele ficou a arrumar a loja. Então, o principe encantado, que não é principe, mas um rapaz estranho, com os bolsos cheios de dinheiro, entra, e com um sorriso, um galanteio de ternura, realiza tudo quanto ela sonhou. Já não sairá dali com o vestidinho preto, de caixeira, para tomar o primeiro autobus, que a há-de levar á sua mansarda, mas com uma sumptuosa «toilette» de baile e pela mão generosa do rapaz, entrará no mais *chic cabarett* de Paris, e começará coisas raras, deliciosas, que nunca soube que existissem As suas quimeras, os seus desejos, as suas pequeninas e grandes ambições serão todas realizadas, nessa noite mágica, e ainda no dia seguinte. O filme é de uma graça subtil, enternecedora, sentimental, mesmo espiritual, verdadeiro conto de amor cor-de-rosa e oiro, cujo *charme*, na verdade, nos delicia.

Lisboa romantica, deve acorrer a vê-lo, tão feminino ele é. Uma renda preciosa! Uma espuma lactea em que há o quer que seja de puro e nupcial!

O que sucede depois? A vida retoma os seus direitos, é mesmo cruel, mas aquelas horas de êxtase, de arrebatamento, de «feerie» de alegria que a pobre «midinnette» passou, durarão a vida inteira, talvez entre lágrimas, mas também entre sorrisos.

«Noite que não volta» é a alma de Paris. No género, um filme primoroso, com um entrecho adorável e uma interpretação esplêndida, sobretudo de Dany Robin, a linda «gata borralheira», e Jean Marais, um pouco duro, mas convincente. Complementos diversos.— *Visor 42.*

«Aventuras do Barbeiro de Sevilha», no Condes

O engraçadíssimo filme que o Condes apresentou ontem ao publico de Lisboa deve estar destinado a obter o êxito que já caracterizou outras produções espanholas naquela sala. «Aventuras do Barbeiro de Sevilha» — assim é o título português da película, muito festejada quando apresentada em ante-estreia, noutro cinema da capital, durante o Festival do Cinema Espanhol — tem todos os requisitos para agradar ao publico: graça, cor, canções, bailados e lindas mulheres.

A província da Andaluzia e a encantadora cidade de Sevilha surgem-nos em imagens de belo colorido, obtido pelo processo gevacolor, animadas e realçadas pela castiça formosura de Lolita Sevilla e Ema Penela e de outras lindas mulheres.

Luís Mariano, com a sua voz alegre, integra-se bem no ambiente em que decorre o argumento, secundado por José Maria Rodero, Juan Calvo, Jean Galland e um punhado de outros bons artistas. A musica e as canções, de Francis López e Juan Quintero, ficam no ouvido, especialmente o dueto final, pleno de graciosidade.

«Aventuras do Barbeiro de Sevilha» é uma realização de Ladislao Vadja e serve para se avaliar das reais possibilidades do cinema espanhol, bem patentes neste filme.

Os complementos, bem escolhidos, são muito agradáveis. — *Visor 33.*

«Fácil de amar», no São Jorge

No jubileu da M. G. M. exibiu-se, ontem, no São Jorge, em ante-estreia o filme «Fácil de Amar» que tem por protagonista Esther Williams. No mesmo programa: «Visitando Lisboa», viagem de Fritzpatrick. Hoje, será projectado «Mogando». As estreias destes filmes, e dos que se seguem, serão feitas, quando da apresentação definitiva.

Recintos de diversões

Efectua-se amanhã, pelas 15 e 30, na Cervejaria Luso, um espectáculo de homenagem ao conhecido gráfico e poeta popular Joaquim da Silva, que se encontra gravemente doente. Nele colaboram conhecidos artistas do fado e a direcção da festa foi confiada ao artista Filipe Pinto.

—O conhecido poeta popular Norberto Ferreira realiza, brevemente, num recinto conhecido, a sua festa artística.

—Diz-se que no Dancing Belém-Bar se estreará, em breve, uma orquestra muito apreciada.

RESTAURANTE
SOLAR DAS CABANAS
ESTRADA DO DESVIO, 2—Tel. 779525
LUMIAR
Ás portas da cidade não há melhor, tendo sempre pratos regionais, e ao alcance de todos os bons paladares.
Óptimo salão para banquetes.
Gerência de AUGUSTO GUERREIRO

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Foto Achilles
Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Vai realizar-se em Lisboa

a *Semana do Cinema Francês*

Finalmente, Lisboa vai ter uma «Semana do Cinema Francês». O acontecimento realiza-se a partir de 3 de Novembro, em pleno inicio da época cinematográfica, reveste-se de particular interesse, dada a categoria e o renome de que vêm precedidos alguns dos filmes a apresentar.

A fim de traçar as bases do que vai ser esta Semana e os filmes que vão ser exibidos, o delegado da Unifrance Film no nosso País, sr. Gilbert Renault, mais conhecido pelo pseudónimo «Coronel Remy», solicitou a presença dos representantes da Imprensa no Círculo Eça de Queirós. Estavam também presentes o consul da França e funcionários da embaixada, gerentes das salas de cinema e distribuidores de filmes.

O programa da Semana será precedido por uma retrospectiva do cinema francês, que terá inicio no próximo dia 25, no Cinema Condes, com a exibição dos filmes: «La kermesse heroique», «A nous la iberté», «Gouplin mains rouges» e 1.ª e 2.ª jornadas de «L'enfant du paradis».

A 4 de Novembro, a Semana terá o seu inicio, no cinema Império, ás 22 horas, com a apresentação em ante-estreia, de «L'Affaire Maurizius». Seguem-se no dia 5, á mesma hora, no Condes a exibição, também em ante-estreia, de «Les femmes s'en balancet»; dia 6, ás 22 horas, no Monumental, ante-estreia de «Destinées»; dia 8, ás 18 e 30, no S. Luis, ante-estreia de «Le grand Pavois»; ás 22 horas, no mesmo cinema, ante-estreia de «Le Defroquée»; dia 9, ás 18 e 30, no São Luiz, ante-estreia de «Avant le déluge»; ás 22 horas, no mesmo cinema, ante-estreia de «Si Versailles m'était conté».

No programa de recepções está previsto o seguinte: no dia 3 de Novembro, ás 13 e 30, chegada da delegação da Unifrance Film no avião da Air France; ás 18, desse dia, aquela delegação irá depor uma coroa de flores trazidas de França, no monumento aos mortos da Grande Guerra; ás 18 e 30, realizar-se-á na embaixada de França uma recepção oferecida pelo sr. embaixador Arvengas; no dia 4, ás 18 e 30, recepção no Secretariado Nacional da Informação, no Palácio Foz, oferecida pelo sr. dr. José Manuel da Costa, secretário nacional; 6 de Novembro, ás 18 e 30, recepção oferecida pelo presidente do Municipio de Lisboa, no Castelo de S. Jorge; dia 7, recepção oferecida pela Unifrance Film nos estudios da Lisboa Filme e da Tobis Portuguesa.

O coronel Remy comunicou aos jornalistas que estão previstas outras manifestações no decorrer da Semana, as quais serão oportunamente anunciadas, bem como o nome dos realizadores e dos artistas de cinema francês que se deslocarão expressamente a Lisboa no decorrer desta importante manifestação.

Amanhã, domingo, ás 15 horas
Festival da Casa da Imprensa
8 novilhos-touros de **Oliveiras, Irmãos** para os cavaleiros **SIMÃO DA VEIGA** e **D. FRANCISCO DE MASCARENHAS** com os forcados-amadores de Lisboa de que é cabo o **Sr. Nuno Salvação Barreto**

Assim toureia Manuel dos Santos

Os quatro matadores de touros portugueses **DIAMANTINO VISEU, MANUEL DOS SANTOS, ANTÓNIO DOS SANTOS** e **FRANCISCO MENDES** e o sevilhano **MANOLO GONZALEZ**
Os ultimos bilhetes estão á venda na Praça dos Restauradores, n.º 7

Casa do Alentejo
Domingo, 17, ás 16,30
inanguração da temporada com uma grande tarde dançante

VIDA MUSICAL

Concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos pela banda da G. N. R.

Realiza-se amanhã, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, por iniciativa da Camara Municipal, mais um concerto sinfónico pela Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo maestro sr. capitão Alves Ribeiro, para o qual não serão distribuidos bilhetes, visto a entrada do publico ser absolutamente livre.

O programa é o seguinte: «Marcha dos Voluntários da India», de Frederico de Freitas; «5.ª Sinfonia», de Tschaikowsky; «Andalucia» (suite), de Escobar; «Coisas lá de cima... Quadro Sinfónico», de Carlos de Oliveira; e «Rienzi» (abertura), de R. Wagner.

ENSINO PRIMÁRIO

A actividade no conselho de Coruche

CORUCHE, 14. — No ano lectivo de 1953-1954, verificou-se neste concelho o seguinte movimento escolar: frequência de alunos em idade escolar, sexo masculino, 1.087; sexo feminino, 983. Propostos a exame, de ambos os sexos, 613.

Nos Cursos de Educação de Adultos: cursos criados, 3; alunos inscritos, 99 (de ambos os sexos); com aproveitamente equivalente á 1.ª classe, 41; á 2.ª, 28; admitidos a exame, 38; aprovados, 37.

Em regime de campanha: alunos inscritos, 328 homens e 166 mulheres; com aproveitamento equivalente á 1.ª classe, 127 homens e 61 mulheres; admitidos a exame, de ambos os sexos, 105; aprovados, 102. Aprovados á margem da campanha, 9.

VIDA RELIGIOSA

Festas na Nazaré

Terminam amanhã as festas religiosas que desde o passado dia 13 estão a decorrer na Nazaré. Esta noite haverá terço, benção e prègação pelo rev. prior de Cós e, amanhã, ás 20 e 30, efectua-se a grande procissão de velas, que sairá da capela de Santo António e terá o seguinte itinerário: Avenida da Republica, Avenida Vieira Guimarães Primavera, Rua Mousinho de Albuquerque e Praça Sousa Oliveira, terminando em frente á capela de Santo António, onde será dada a benção ao povo e ao mar.

RIALTO
SALÃO DE FESTAS
R. Conde Redondo, 6
Reabertura deste magnifico Salão, com o grande ballet
ESPANO-AMERICANO
com a vedeta de baile
ROSALIE PASTOR
e 7 esculturais bailarinas
////
ORQUESTRA DE BAILE
RIALTO
(Para adultos)

AGUARDENTE VELHA
Niepoort

BOX

A reunião de 4.ª feira no Coliseu está a despertar muito interesse

Onde há boxe... há publico. Isso não acontece apenas no nosso País. Ainda acerca de um mês, Rocky Marciano foi aplaudido por um publico que se deslocou dezenas de centenas de quilómetros, sómente para ver em acção o idolo e aplaudi-lo, aliás merecidamente.

O mesmo acontece connosco. Quando o «cartel» é de categoria... a casa esgota-se. Temos presente a ultima sessão levada a efeito no Coliseu.

Vai-se repetir a mesma coisa na próxima 4.ª feira?

Estamos certos que sim. O programa é demasiado atraente e, dificilmente poderá ser igualado. Vejamos:

Agostinho Guedes – Julio Neves

Ainda há dias, Agostinho Guedes quedou-se perante Carlos Rochá, alegando depois que a decisão do árbitro não foi justa. Vincou os fortes socos que fizeram curvar as pernas do vencedor a ponto de cair no tapete e declarou que não tinha ficado convencido da derrota. Julio Neves, que assistira ao combate, imediatamente lançou um repto ao pugilista Guedes, repto esse de certo modo atrevido, pois afirmava que o português residente na América seria novamente batido.

Agostinho Guedes aceitou e, ao ser informado do propósito de Julio Neves, imediatamente exclamou: «Mais um que «morrerá» nos meus punhos». A disposição dos dois pugilistas... é para temer, por várias razões. Enumerá-las, totalmente, será desnecessário. No entanto, é de vincar os contratos assinados por Agostinho Guedes, especialmente, aquele em que está em causa o cubano Nino Valdés e Archie Moore, valores sobejamente conhecidos. Guedes tem, de levar da terra natal um «palmarés» notável para somar a outros que já estão escritos, dado o seu prestigio na América. Julio Neves, por sua vez, tem certos contratos prometidos, para efectuar combates no estrangeiro, desde que vença Agostinho Guedes. Coloca-se, portanto, o dilema: Dado o interesse que os dois pugilistas têm de triunfar, qual deles cederá?!... Julgamos que o unico processo de acertarmos no vencedor... é aguardar até 4.ª feira, á noite, após os dez «rounds». Caso cheguem ao fim.

Rafael da Silva – Charles Colsim

Falar do nosso campeão... é desnecessário. Todos conhecem a «classe» de Rafael da Silva, e o brilho que ele dá ás lutas. Basta lembrar o ultimo combate com Francisco Santos...

Rafael da Silva desloca-se propositadamente de Paris, para defrontar o belga Charles Colsim, «challenger» oficial ao titulo da Bélgica. Aquele estrangeiro é conhecido pelo atleta que só defronta campeões, precisamente porque tem jogado com valores de excepcional categoria, tais como Emile Delmine—seu compatriota—, Jacques Herbillon, campeão de França, Duilioloi, campeão de Itália, Jacques Prigent, também campeão de França e, outros da mesma categoria internacional.

Claro que confiamos abertamente em Rafael da Silva, tanto mais que é de esperar para breve a defesa do titulo da Europa.

Belarmino Fragoso – Jean Bichot

Podiamos dizer que o combate se revestia de um autentico Portugal-França. E não errávamos. Belarmino Fragoso pretende á viva força mostrar ao publico que o seu valor mantem-se. O combate com Bonnardell... foi numa noite de pouca inspiração. Agora, a coisa sucederá de outra forma. O seu «manager» exigiu da Organização o nome de Jean Bichot, campeão de Paris, «boxeur» duro e de grande valor. Luís Carrara já sofreu forte punição dele. O encontro entre os dois «boxeurs» será disputado renhidamente e, Belarmino terá de actuar com precaução, porque o adversário é de respeito...

* * *

Estamos pois a quatro dias de uma sessão de boxe de grande relevo.

A Organização pede-nos para que chamemos a atenção do publico para o facto das bilheteiras do Coliseu abrirem já amanhã, a partir das 17 horas, para maior comodidade dos espectadores.

JEAN BICHOT

NO

Maria Vitória

SALVADOR

apresenta o seu novo êxito popular

EM 2 SESSÕES às 20,30 e 23 h.

UMA REVISTA PARA

RIR

com um grande elenco

ELSA MARVAL

Teresa Gomes, Humberto Madeira, Fernanda Baptista e Emílio Correia

Direcção musical de *Fernando de Carvalho*

PARA ADULTOS

O que o público quer é

RIR!...

POR ISSO ESGOTAM AS LOTAÇÕES DO

AVENIDA

ONDE SE REPRESENTA A GRANDE REVISTA POPULAR

VIVA O HOMEM!

A REVISTA COM MAIS GRAÇA, ALEGRIA, DINAMISMO e CÔR!

A revista em que triunfam: MIRITA CASIMIRO, JUANITA CUENCA, LUISA DURÃO, CAMILO DE OLIVEIRA e o famoso BALLET KALSKY

AMANHÃ - DOMINGO, A'S 16 H. «MATINÉE»

(Para adultos)

Maria Loureiro

LUSO

T. 32889

Animador FILIPE PINTO

HOJE—(Até de madrugada) *Canções*—por MODESTO MAIA. *Fados*—por Alcidia Rodrigues, José Pereira, Maria Loureiro e Helena Tavares. A ATRACÇÃO *LUIS PINHÃO*. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos). AMANHÃ, GRANDIOSA «MATINEE» dedicada ao poeta *JOAQUIM DA SILVA* com uma *PARADA DE FADISTAS* e uma *SURPRESA?*

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

...E O ÊXITO CONTINUA...

LAURA ALVES—VASCO SANTANA

No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. P. Pressler

UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

Amanhã—«Matinée», ás 16 horas

bebam SABUGA ÁGUA DE SINTRA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 (Maiores 18 anos)

A's 15.15—18.15—21.30: A obra-prima de Augusto Genina **MADALENA** em Tecnicolor com **Marta Toren, Charles Vanel e Gino Cervi**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 ('Para adultos)

As 21,30 — Ante-estreia **MOCAMBO** Em tecnicolor, com **Clark Gable, Ava Gardner e Grace Kelly**

A's 18 h.: **FÁCIL DE AMAR**

POLITEAMA — TEL. 26305 (Para 18 anos)

A's 15,15 e ás 21,30 2.ª semana dos dois grandes êxitos **Na tela:** O vibrante filme passional **«O GRANDE ESPECTACULO»** (col.) com **Anne Baxter**

No palco: A triunfal atracção **HARRY POOL** em mímica burlesca

2.ª matinée, ás 18,15: **só com o programa de cinema**

HOJE, ás 18,15: Matinée para crianças com a eterna maravilha de Walt Disney' **BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES** e, ainda, o notável documentário colorido **«O RAPAZ E A ÁGUIA»**

ODEON PALÁCIO

NO ODEON A's 15,30 - 18,15 - 21,30 A sensacional farsa **Walter Chiari, professor de boxe** Um diluvio de gargalhada com o famoso cómico e a artista **Lucia Bosé**

NO PALÁCIO A's 15,40 e 21,30 (Para 13 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493 (18 anos)

A's 21.30 A mais deslumbrante produção do cinema francês **LUCRÉCIA BORGIA** **Martine Carol e Pedro Armendariz** Optimo tecnicolor

Matinées todos os dias ás 15 e 30

TERRASSE — TEL. 20917 (Maiores 13 anos)

A's 21.15 **Meu amor brasileiro** **Londres á meia noite**

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. A's 21,30

OS 3 MOSQUETEIROS com Georges Marchal (Maiores de 13 anos)

TIVOLI — TEL. 50595 (Para 13 anos)

Ás 15 e 18.15 (preç. reduzidos) e 21,30

4.ª e ultima semana dum filme grandioso de aventuras em **Cinemascópio** **O PRINCIPE VALENTE** em tecnicolor com **James Mason, Janet Leigh - Robert Wagner**

EDEN — TEL. 20768 (Para adultos)

15,30 - 18,30 e 21,30 **Dany Robin** e **Jean Marais** em **«NOITE QUE NÃO VOLTA»** Uma história amorosa que ficará gravada nos corações sensíveis

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30 **2.ª semana** do mais grandioso espectáculo do cinema italiano **ULISSES** com **Silvana Mangano, Kirk Douglas, Anthony Quinn e Rossana Podestá**

CONDES — TEL. 22523 (Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30 A deslumbrante fantasia musical colorida **«AVENTURAS DO BARBEIRO DE SEVILHA»** Musica, canções, aventuras e amor com **Luís Mariano** e **Lollita Sevilla**

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Maiores 13 anos)

A's 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA... e as lotações continuam esgotadas! **Danny Kaye** na irresistível comédia **QUE O DIABO SEJA SURDO...** (Tecnicolor) Um espectáculo de sonho que pôs em alvoroço todos os sisudos da capital!...

AVENIDA — Tel. 763080 (Para adultos)

A's 15.30 e 21.30: A culminante obra de **Augusto Genina** **MADALENA** em tecnicolor, com **Marta Toren, Charles Vanel e Gino Cervi**

RESTELO — TEL. 38375

A's 21,15 (Para 13 anos) A maravilha do Cinemascope **A TUNICA** No gigantesco écran Stableford de alta luminosidade, com **Richard Burton, Jean Simmons e Victor Mature**

Alastram
as greves em Londres

(Continuação da 1.ª página)

neste fim de semana. E' esse o aspecto mais perigoso da vaga de greves, que já paralisou os muitos quilómetros de docas de Londres e fez sair das ruas metade dos autocarros da cidade. A não ser que se dê uma intervenção á ultima hora, 4.500 homens dos rebocadores e barcaças devem juntar-se aos 23.000 homens das docas que abandonaram já o trabalho.

A maior ameaça a Londres segue-se á rejeição, na noite passada, pelos representantes da União dos Estivadores, de um apelo de «regresso ao trabalho» de sir Walter Monckton, ministro do Trabalho. Como ultimo recurso, antes de se tomarem medidas de emergencia, foi dada ordem a um tribunal de inquérito governamental para averiguar a causa da greve das docas, proclamada há 18 dias.

Ao mesmo tempo, na greve dos transportes, proclamada há quatro dias, mais dez garagens de transporte de Londres votaram a favor da greve.

Entretanto, a greve do porto de Londres, durante as ultimas semanas, suspendeu a exportação de mercadorias de valor superior a 20 milhões de libras.

Só a substituição dos grevistas por efectivos militares parece constituir o remédio imediato. No entanto, as autoridades competentes ainda não tomaram essa decisão.

O total dos grevistas no porto de Londres é hoje superior a 30.000, dos quais 22.300 descarregadores e arrimadores.—(R. e F. P.).

A retirada de Churchill
e a sua sucessão

LONDRES, 16.—Nos meios políticos conservadores, pensa-se na probabilidade de sir Winston Churchill decidir, até segunda-feira, anunciar a data da sua reforma da vida política.

Não há duvidas, em qualquer caso, de que os principais colegas do primeiro-ministro lhe expuseram a sua opinião a este respeito, opinião que é a seguinte: o momento presente é excepcionalmente oportuno para que Eden assuma a chefia do Governo. Em todo o caso, se é Eden que deve orientar a política do partido nas próximas eleições, convém que tenha um ano pelo menos de experiência como primeiro-ministro.—(F. P.).

Um velho navio romano
localizado no mar da Sardenha

ARBATAX (Sardenha), 16 — Um pescador da Sardenha encontrou hoje em Arbatax um navio romano afundado há cerca de 2.000 anos e trouxe á superficie, nas suas redes, madeiras e parte da sua carga.

Os arqueólogos disseram que enviariam em breve um mergulhador para pesquisar os destroços do barco naufragado e para ver se poderia ser recuperado parte dele.

Disseram que os pedaços de carga, composta de chumbo, estanho e ferro, indicavam que aquele barco deve ter sido utilizado no tráfego entre a costa italiana e as minas da Sardenha. —(Reuter).

62 horas a perseguir
um homem que fugia à Policia

SYDNEY, 16.—A Polícia prendeu hoje um fugitivo próximo desta cidade, depois de uma das maiores caças ao homem, na Austrália. Durante 62 horas, polícia armada procurou Robert Brown, de 22 anos. que se afirma ter ameaçado de morte sua mulher, ter alvejado a tiro uma mulher numa rua num suburbio de Sydney e fugido depois de uma batalha a tiro com a Polícia.

Agentes, armados de pistolas-metralhadoras, tinham anteriormente cercado uma área de Sydney, depois de ter sido encontrada uma traineira desaparecida que se julgava ter sido roubada por esse homem.—(R.).

Grande fogo em Tóquio

TOQUIO, 16 — Mais de 1.200 homens conseguiram hoje dominar um incêndio que, durante algumas horas, ameaçou destruir todas as instalações de petróleo de Yokkaichi, no centro do Japão. O fogo começou ontem, ao explodir uma das cisternas principais. Espera-se que o prejuizo seja superior a 15.000 milhões de yens.

A polícia disse que ficaram feridas 24 pessoas, incluindo alguns aviadores americanos que os auxiliaram a combater as chamas.—(R).

A política francesa
no plano internacional

(Continuação da 1.ª página)

tudo indica, ao partir para Londres estava ainda convencido de que os Ingleses se recusariam, mais uma vez, a assumir as suas responsabilidades directas no continente europeu.

Em vez dum exito, um insucesso

E' evidente que o sr. Mendès-France não pode ser responsabilizado pela feição que tomou a conferência de Londres. O problema do rearmamento alemão foi mal posto desde o inicio. A necessidade desse rearmamento fora aceite pela França, em Setembro de 1950, e confirmada pelo tratado que criou a C. E. D. Por outro lado, tudo efectivamente dependia da atitude da Grã-Bretanha. Se o Governo britanico tivesse, oportunamente, tomado a decisão que agora tomou, o tratado da C. E. D. seria ratificado pelo Parlamento francês. Assim, desde que a Grã-Bretanha tomou a decisão que há muito devia ter tomado, a França não podia recuar. O rearmamento alemão seria uma realidade.

Tudo isto é exacto, Nem por isso o êxito alcançado pelo sr. Mendès-France foi pago por um preço menos elevado. Esse preço foi o abandono da politica que seguira desde a sua chegada ao Poder. Mais grave é que o êxito se reduz á responsabilidade assumida pelo sr. Mendès-France de fazer passar o rearmamento alemão, coisa a que os seus antecessores sempre se recusaram.

Chegamos, assim, a uma situação paradoxal. O chefe do Governo francês, que construira a sua popularidade sobre a ideia de que era o adversário mais eficaz da C. E. D. revelou-se, finalmente, como o unico homem capaz de arrancar o problema do rearmamento alemão do beco sem saída em que o Parlamento francês o confinara.

O fim do mendèsismo

O êxito conseguido em Londres pelo sr. Mendès-France acarretou o fim daquilo que se chamava o mendèsismo, isto é o conjunto da politica que fizera dele o simbolo duma ideia de mudança e de renovação, em França, ideia que esteve na base da sua vitória interna. Depois da rejeição da C. E. D., que os seus partidários inscreviam no activo do chefe do Governo francês, estes confiavam em que ele faria tudo para levar por diante a negociação entre os blocos de Leste e do Ocidente, a fim de se chegar a um acordo geral o qual pressupunha o adiamento de qualquer decisão tendente a rearmar a Alemanha. Era nisso que pensavam os que o aclamaram durante as suas frequentes visitas a várias localidades da provincia e o aclamaram como um renovador, dizendo-lhe: «Coragem, Mendès-France!»

Depois da conferência de Bruxelas, o fundamento das suas declarações alterou-se. O sr. Mendès-France passou a insistir na necessidade de orientar a politica externa da França no sentido duma prioridade absoluta dada á aliança atlantica. Esta preocupação de manifestar o lealismo da França ás suas alianças tradicionais era compreensivel. Depois da tempestade que a sua atitude suscitara, especialmente do outro lado do Atlantico, era indispensável tranquilizar a opinião publica americana alarmada com as atitudes do chefe do Governo francês.

A renuncia

No entanto é hoje evidente que nessa mudança havia mais do que uma simples manobra táctica. Sabia-se que o sr. Mendès-France era um partidário da aliança atlantica e que nunca pensara na inversão de alianças com que alguns dos seus compatriotas sonhavam. Mas estes esperavam que ele conseguisse fazer regressar o pacto de Abril de 1949 ao seu sentido inicial. A atitude que asumiu e as declarações que fez no regresso de Londres demonstram que ele renunciou ao programa ambicioso que esboçara, o qual, em resumo, consistia em libertar o seu país da influência predominante da América. Por que reconheceu as impossibilidades de remover os obstáculos que a realização dessa tarefa exigia? E' possivel. Mas não é menos possivel que se tenha deixado seduzir pelo êxito conseguido em Londres.

Dizem que o sr. Mendès-France chorava quando o seu colega inglês anunciou, em 29 de Setembro, a decisão histórica de conservar as tropas britanicas no continente. E' natural que nessa altura supusesse que conseguira mais do que era legitimo esperar e que a concessão britanica assumisse, aos seus olhos, um significado exagerado.

Nesse caso parece que a politica externa da França se resumia em conseguir a garantia da Grã-Bretanha para que a opinião publica francêsa aceitasse o princípio do rearmamento alemão. Ora esta tese não corresponde ás realidades, nem correspondia ao pensamento do sr. Mendès-France quando tomou conta do poder.

ATTICUS

A «Home Fleet»
a caminho de Gibraltar

FALMOUTH, 16—Navios da «Home Fleet» reunem-se aqui no princípio da próxima semana, antes de partirem para Gibraltar em 21 de Outubro para o principal período de treino de armas no cruzeiro do Outono.—(Reuter).

TERRORISMO EM MARROCOS

CASABLANCA, 16 — Um xeique da região de Settat, Ben Hajd Taidi, foi abatido esta manhã com duas balas de revolver, em pleno centro daquela vila. O agressor fugiu. — (F. P.).

A aventura do navegador
que atravessou o Pacífico
a bordo duma jangada

APIA (Samoas Ocidentais), 16—William Willis, americano, de 61 anos, que atravessou o Pacífico á deriva numa jangada de madeira, está agora a pensar em continuar a sua jornada de 155 dias até á Austrália.

O explorador, emagrecido e esgotado depois da sua expedição solitária á maneira da «Kon-Tiki», com um braço rasgado em luta com um tubarão, está agora a descansar em Pago Pago, nas Samoas.

Meses antes de ser avistado por um navio americano só teve para beber água do mar— declarou ao desembarcar aqui. «Bebi água salgada e comi açucar de cevada e peixe cru»— declarou.

«Mecki», o gato que o acompanhou na viagem desde Callao, no Peru, foi oferecido ao capitão Robert Payes, do navio que rebocou a jangada para Pago Pago. O seu dono estava zangado com ele, por, apenas algumas horas antes da jangada ser avistada, ter comido o outro passageiro—um papagaio.

Willis tenciona escrever um livro sobre as suas aventuras. Perguntado sobre qual a razão por que fizera a viagem, respondeu apenas: «Como um homem contra o mar e o desejo de combater os elementos».—(Reuter).

Intercambio comercial
luso-brasileiro

Nos navios que partirem, para os portos brasileiros, por estas próximas semanas, devem começar a seguir, em quantidades apreciáveis, remessas de encomendas do Natal para o Brasil. Para esse efeito realizaram se algumas reuniões de exportadores, que tomaram conhecimento das quantidades de artigos que vão ser enviadas.

Por outro lado, em navios que devem sair do Rio de Janeiro em Dezembro, começarão a chegar a Lisboa as remessas respeitantes a 25.000 toneladas de açucar que o Governo português comprou ao Brasil e cujo contrato de venda acaba de ser firmado. Prosseguem. num ambiente de extrema simpatia e de acentuado espírito de compreensão, as negociações entre os dois países, para o estreitamento das relações comerciais.

Uma explosão em Macau
causou um morto e cinco feridos

MACAU, 16 — Uma explosão numa fábrica de fogos de artifício na ilha portuguesa da Taipa, próximo de Macau, ocasionou hoje a morte de um operário e ferimentos graves em cinco.—(R.).

O furacão
no continente americano

(Continuação da 1.ª página)

Os habitantes da Nova Inglaterra, ao longo de Connecticut, de Rhode Island e de Massachussetts protegeram as janelas das vivendas á beira mar e puxaram para terra os seus barcos.

Dois porta-aviões, o «Leyte» e o «Antietan», receberam ordem de se fazerem ao largo, quando se encontravam ancorados em Quanset, em Rhode Island. Contratorpedeiros ancorados em Newport também se fizeram ao largo para enfrentar a tempestade navegando.

Em Washington, rajadas de vento que atingiram cerca de 150 quilómetros por hora derrubaram árvores velhas, estilhaçaram janelas e interromperam os transportes e o fornecimento de energia eléctrica.

A Academia Naval dos Estados Unidos de Annapolis, em Maryland, comunicou a noite passada que um navio de treino tinha quebrado as amarras devido á forte ventania que atingiu por vezes a velocidade de 155 quilómetros por hora, e se encontrava á deriva no rio Severn, com mais de 100 homens a bordo.

Tratava-se do «Reina Mercedes», antigo navio de guerra espanhol.

O barco, sem motores, manteve-se a cerca de 60 metros da costa com as suas ancoras. Não se fez qualquer tentativa para retirar a tripulação, por causa da turbulência do mar.

Um iate da marinha, ancorado próximo do navio-treino, junto da Academia Naval, quebrou as amarraş e afundou-se; a bordo não se encontrava ninguém.

Grandes sectores do molhe da Academia foram destruídos pelo vento.

18 mortos e muitos feridos

FILADELFIA, 16—O furacão «Hazel» causou, até agora, a morte de 18 pessoas, desde que atingiu ontem os Estados Unidos, ao romper do dia. Há numerosas pessoas feridas.

O furacão, que alterou o seu curso durante a noite, dirigiu-se agora para o Estado de Pennsylvania, onde causou estragos consideráveis. Ao passar pela região de Washintgon, fez-se sentir, de forma mais violenta, nos bairros ocidental e Norte da capital americana. Acompanhado de ventos a 150 kms. á hora, e de chuvas torrenciais, o furacão arrancou vários telhados e causou desarranjos na corrente eléctrica. Os funcionários publicos tinham sido autorizados, ao começo da tarde de ontem, a sair das repartições a fim de poderem regressar a suas casas em completa segurança.

Sabe-se, por outro lado, que uma nova tempestade paira na região do lago Erie e a Sudoeste do Estado de Nova York. Inumeras localidades desta região sofreram ontem novos danos: estradas cortadas, linhas eléctricas arrancadas e casas sériamente atingidas. Os prejuízos não puderam ser ainda avaliados.—(F. P.).

Os efeitos na Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 16—Grandes desabamentos de terras mataram 20 pessoas e isolaram dezenas de aldeolas, depois do furacão e chuvas torrenciais que assolaram a costa meridional da Guatemala.

O presidente Castillo Armas e os ministros voaram ontem sobre a zona devastada, uma faixa de 15 quilómetros, desde o porto de Champerico até á fronteira mexicana. Em toda a parte viram bosques e plantações inundados ou casas cobertas de água.

Aparelhos da aviação lançaram socorros em Champerico, que ficou quase totalmente destruída pelo ciclone, na quarta-feira.

O vapor «Santa Maria», da Grace Line, evacuará hoje a população de Champerico, via San José.—(R.).

Movimento marítimo

E' esperado amanhã, em Lisboa. vindo de Vigo, o paquete inglês «Alcantara», que atracará, pelas 7 horas, na estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos.

PRINCIPE NEGRO
Calçada da Glória, 2
Avenida da Liberdade, 3
O MAIR SOUCESSO DE LISBOA
Um ballet de classe internacional
ESPANO-AMERICANO
com Rosálie Pastor
e 7 esculturais bailarinas
Orquestra de Baile
Novo México
sob a direcção de João Lopes
(PARA ADULTOS)

Maria Antónia

(do Sporting)

ganhou o campeonato do Sul de patinagem artística

Com as provas de patinagem livre, terminaram ontem os campeonatos do Sul de patinagem artística que este ano despertaram um interesse invulgar.

Principalmente atraído pela prova de seniores — um Benfica-Sporting — o publico acorreu ao Pavilhão em numero nunca igualado nas competições deste género.

As concorrentes mereceram, de facto, as presenças e os aplausos, pela maneira desportiva e entusiástica como encararam a competição, apresentando-se ainda numa forma excelente, produto de muito treino. Se outra virtude não tivesse, a evolução entre as duas representantes dos dois grandes clubes serviu, ao menos, para dar vida e alegria a uma modalidade desportiva das mais belas e espectaculares.

A patinagem de exibição só poderá valorizar-se com um maior numero de praticantes e

Uma graciosa figura de patinagem artistica

ainda mais interesse por parte do publico e das patinadoras.

A vitória final pertenceu a Maria Antónia Falcão de Vasconcelos e assentou, principalmente, na vantagem conseguida na primeiro dia de provas, como aqui assinalámos.

A jovem representante do Sporting, embora contando apenas 15 anos, revela já uma notável categoria e um extraordinário á-vontade sobre os patins. Em relação á época passada, Maria Antónia de Vasconcelos acusa notáveis progressos, a que não pode ser estranho um método inteligente de treino e estudo da modalidade.

No primeiro dia, Edite Cruz esteve inferior á sua adversária. Ontem, porém, a excelente patinadora do Benfica fez uma exibição em cheio, com segurança e domínio absoluto na execução das figuras.

A vitória de Maria Antónia e do Sporting. não pode, no entanto, merecer a menor contestação. Foi o corolário certo das exibições feitas no conjunto dos dois dias de provas. A jovem campeã do Sul, que alia este título ao de «rainha do patim», também conquistado este ano, escolheu para o seu numero de interpretação livre o trecho «As Alegres Comadres», de Windsor; Edite Cruz interpretou «Cavalaria Ligeira», de Soupé.

A Céu Maria Pires, do Campo de Ourique, foi atribuído o título de «juniores», visto a concorrente Aldina Cardoso Ribeiro ter desistido á ultima hora.

Em «infantis» triunfou Maria Rosa Azevedo Lima, representando o Ateneu da Madre de Deus. Maria Helena Sampaio Viveiros, considerada favorita, e que ontem foi bastante superior ás restantes concorrentes, classificou-se em segundo lugar. Seguiram-se, Maria Leonor da Silveira, Maria Antónia de Melo Barreto e Maria Helena Colaço, todas do Campo de Ourique.

HÓQUEI EM PATINS

O Campo de Ourique bateu o Sporting de Tomar e está apurado para o Nacional

O Campo de Ourique conseguiu qualificar-se para o campeonato nacional, pois foi ganhar a Tomar o encontro decisivo, pela diferença esclarecedora de 6-2.

Tendo ficado em igualdade de pontos com os campeões do Oeste, após o inesperado empate consentido em Lisboa, os ouriquenses comprometeram um tanto as suas aspirações, levantando duvidas quanto ás possibilidades de serem apurados. Todavia, no jogo decisivo, o C. Ourique deu a medida exacta do seu valor e, assim, ganhou no rinque do adversário o direito de comparecer na prova máxima do hóquei em patins português.

A excelente réplica oferecida pelo Sporting de Tomar foi, no entanto, uma boa indicação do valor dos hoquistas tomarenses e é excelente indicio do progresso da modalidade.

O apuramento de «juniores» dera já uma revelação—o Famalicense, campeão do Minho. Agora, na prova de «seniores», é o Sporting de Tomar que vem discutir com uma equipa categorizada como é a do Campo de Ourique. Mais dos que as palavras, mostram os numeros que o País inteiro está a descobrir o hóquei em patins, aparecendo, aqui e além, alguns conjuntos de valor apreciável. O próximo campeonato nacional da 2.ª Divisão, a que podem concorrer os clubes eliminados nos torneios de apuramento, servirá para aferir melhor o valor das equipas das Associações mais jóvens.

Após os encontros de ontem, os oito clubes que disputam o nacional de 1.ª Divisão são, portanto: Infante de Sagres, Académico, Estrela e Vigorosa e Académica de Espinho, pela zona Norte; Benfica, Paço de Arcos, Sintra e Campo de Ourique, pela zona Sul. O campeonato começa na próxima quarta-feira, dia 20.

AUTOMOBILISMO

Realizam-se amanhã no Estoril os Concursos de Elegancia Automóvel

Realizam-se amanhã, no Estoril, os Concursos de Elegancia Automóvel, iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, que pela quinta vez, e sempre e progressivamente com o maior entusiasmo, são animados não só pelos concorrentes como pelo publico que a eles acorre em massa.

A primeira fase (classificação dos carros por categoria) faz-se ás 10 horas, perante o juri expressamente organizado com delegados do Grémio de Automóveis, Automóvel Clube de Portugal, Estoril-Plage e Sociedade Propaganda da Costa do Sol.

A segunda fase, o Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel, realiza-se á tarde, pelas 16 horas, seguindo-se a desfile geral pelas ruas do Parque Estoril.

Uma série de desastres no Grande Prémio de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 16.—Morreu um concorrente, de nome Romano Coronita, voltaram-se três automóveis, enquanto um avião utilizado para fazer o relato da corrida despenhou-se durante as fases iniciais da disputa do Grande Prémio do Jubileu ou Ouro do Automóvel Clube de Buenos Aires, que ontem começou.

A corrida foi iniciada no meio de chuva. O «ás» argentino Carlos Descotte, que sofreu um acidente espectacular, ficou com quatro costelas partidas.—(R.).

PROVAS DA A. F. L.

Jogos para amanhã do campeonato distrital da I Divisão: Aguia-Alhandra, no campo do Aguia; Palmense-Operário, em «José Ramos»; Operário-Casa Pia, em «Armínio de Carvalho»; e Sacavenense-F. Benfica, em Sacavém, reserva, ás 13 e honra, ás 15 horas; Povoense-Sintrense, no campo Reynolds (Santa Iria da Azoia), reserva, ás 13.30 e honra, ás 15.30 horas.

Distrital de juniores da I Divisão — Aguia-Vialonga; Operário Vilafranquense-Sacavenense; Alhandra-Povoense; Olivais-Belenenses; Castelo-F. Benfica (em «Francisco Lázaro»); Atlético-Carcavelos; Estoril-Benfica e Vitória-Cascalheira, todos ás 10.30 horas e Casa Pia-Sporting, ás 11 horas.

26 jogadores convocados

para o terceiro treino da Selecção Nacional

Está marcado mais um treino da selecção nacional de futebol para a próxima quarta-feira.

Os elementos convocados são: Carlos Gomes, Passos, Pacheco, Juca, Vasques, Martins e Travassos (Sporting); Francisco Calado, José Aguas e Coluna (Benfica); Lucas da Fonseca (Matateu), José Pereira e Rocha (Belenenses); Germano Figueiredo (Atlético); Virgílio e Carvalho (F. C. Porto); Baptista e Gabriel (Sp. Braga); Correia e Francisco Silca (Barreirense); Graça I, Vaz e Fernandes (Vitória Setubal); Abreu (Académica); Barbosa (Boavista) e Joaquim Guiomar (Rola) (Vitória de Guimarães).

O treino efectuar-se-á, provávelmente, ás 9 horas, no Estádio Nacional.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

DESPORTOS

1.ª DIVISÃO NACIONAL

O Atlético-Sporting é amanhã o jogo do dia

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão tem amanhã a sua sexta jornada, com o seguinte programa:

Atlético-Sporting
Benfica-Sporting da Covilhã
Vit. Guimarães-Belenenses
Barreirense-Lusitano
Vit. Setubal-Sporting de Braga
Boavista- C. U. F.
Académica- F. C. do Porto

O desafio da Tapadinha tem, desta vez, as honras da jornada. A lut entre Alentarenses e «leões» está a revestir-se de excepcional interesse, dada a disposição do Atlético para este encontro, que encara confiadamente. O Sporting, por sua vez, revelou clara compreensão da responsabilidade que o desafio envolve, de tal modo que não se poupou a um estágio em Sintra. Os «leões» sentem a necessidade de demonstrar que a derrota de domingo passado foi anormal e a sua aplicação vai ser constante. Um aliciante do desafio reside, ainda, na constituição do trio central da dianteira alcantarense—com jogadores argentinos. Justo é, portanto, conceder-se preferência ao jogo da Tapadinha.

●

O Benfica volta ao Estádio Nacional, para defrontar o Sporting da Covilhã. Não deixará, certamente, de se pensar num jogo fácil para os «encarnados»—unica equipa lisboeta que amanhã descerá ao campo sem grandes apreensões quanto ao desfecho da luta. Mas...

Também há uma semana se pensava do Sporting e da Académica o que hoje se pode admitir em relação ao Benfica e Covilhã. E a surpresa surgiu. Os «leões da serra» ganharam pela primeira vez no ultimo domingo, o que pode ter dado animo á equipa para maiores cometimentos. Todavia, cremos que ao Benfica bastará um pouco de cautela.

Os vimaranenses recebem o Belenenses. Jogo de expectativa, dada a irregularidade de que as duas equipas estão a dar provas. Ambas sairam derrotadas dos desafios da ultima jornada, e isso pode constituir indicação de que amanhã, Minhotos e Lisboetas vão lutar sem desfalecimento pela conquista dos dois pontos.

O Barreirense recebe o Lusitano. Desafio aparentemente de escasso interesse, mas, que, na realidade, pode proporcionar uma luta agradável, porquanto, em boa verdade não haverá grande desnivel entre as possibilidades das duas equipas no momento actual. Os barreirenses não devem, no entanto, deixar fugir a vantagem de jogar em casa.

Em Setubal, o Vitória vai receber dos seus conterraneos as merecidas palms pelo seu exito de domingo pssado. A equipa sadina parece em curva ascendente e a ideia de que ainda não perdeu em casa ajuda a acreditar num resultado favorável para os pupilos de Biri. Todavia, não é justo descrer da capacidade dos Bracarenses, que conscientes das dificuldades da deslocação, não deixarão de acautelar-se.

O Porto assistirá ao desafio Boavista-C. U. F. que tem condições para fornecer luta de muito agrado. É, pelo menos, crivel que as forças estejam niveladas e, assim, se depara á primeira impressão de uma boa partida. Os «axadrezados» não quererão deixar fugir o ensejo de actuarem perante o seu publico para averbarem dois pontos. Os cufistas pensaram na vitória. Se ela lhes sorriu em Guimarães... não poderá, também, aparecer-lhes no Porto?

A Académica, em maré alta de entusiasmo, vai receber o Porto. É tradicional os embates entre as duas equipas proporcionarem lutas animadas. A de amanhã não quebrará a tradição. Os estudantes vão bem lançados (ocupam o segundo lugar) e são, por conseguinte, muito capazes de desfeitear os «azuis-brancos», que, embora, tendo vencido a crise inicial, não estão, ainda, a dar o seu melhor rendimento.

CHEGOU A LUANDA

o jogador Tormenta

LUANDA, 16—A bordo do «Uíge», chegou a esta cidade o antigo guardião do Sporting Clube de Portugal, João Tormenta, que vem jogar agora no Sporting Clube de Luanda.

Falando a um redactor do «Diário de Luanda», aquele jogador afirma que continua a ser sportinguista e que sempre recebeu gentilezas tanto da direcção do Sporting Clube de Portugal como da parte dos seus colegas de equipa. Se resolveu vir para Luanda, foi apenas porque, quando cá esteve, há poucas semanas, lhe ofereceram um emprego razoável, que ele resolveu aceitar. Além disso, continuará a envergar as cores do seu velho clube, visto que também tenciona jogar no Sporting de Luanda.—(ANI).

Lisboa não terá amanhã para ver jogos da 2.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã a sua 7.ª jornada—aguardada com vivo interesse, como, aliás, se tem verificado nas ultimas «rondas».

No grupo Norte, disputar-se-ão os seguintes encontros:

Salgueiros-União de Coimbra
Académico-Espinho
Sanjoanense-Leões
Gil Vicente-Tirsense
Torriense-Oliveirense
Viánense-Caldas
Peniche-Leixões

Dos quatro primeiros classificados—Torriense, Salgueiros, Leões e Peniche—só os escalabitanos jogarão fora do seu burgo e isto implica conceder ao jogo de S. João da Madeira uma maior importancia. Com efeito, os Santarenos precisam de ganhar... para não comprometer as suas aspirações. Depois deste desafio deve volver-se maiores atenções para as partidas a realizar em Peniche—onde os locais não podem descansar—e o de Barcelos, pelo equilibrio de valores.

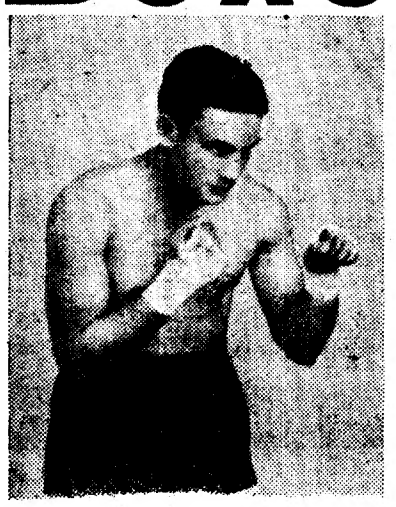
●

No grupo Sul, o programa inclui os desafios:

Montijo-Arroios
Coruchense-Farense
Olhanense-Portalegrense
Portimonense-Oriental
Juventude-Estoril
Almada-Olivais
Desportivo de Beja-U. Montemor

Todas as equipas de Lisboa jogam fora da capital e não se pode dizer que as suas deslocações sejam fáceis. A do Oriental, sobretudo, não pode deixar de atrair atenções gerais, dada a necessidade que o grupo de Marvila tem de não perder terreno. Consideramos o resultado, de certo modo, imprevisivel. O Arroios é a equipa lisboeta com menos possibilidades de regressar triunfante. Ao Estoril cremos que bastará um tanto de cautela, evitando excessiva confiança; o Olivais terá de empregar-se a fundo, para evitar cair na «zona perigosa». Os desafios de Coruche e Beja devem proporcionar lutas mais ou menos equilibradas, enquanto no de Olhão, os locais merecem favoritismo.

Boxe



Amanhã, domingo, às 21,45
no ESTADIO INTERNACIONAL (Parque Mayer)
Apuramento do «challenger» ao titulo dos meios-leves, numa sessão popular em que o publico tem o que exige: PUGILISTAS NOVOS!

Sóta

Vencedor de **Belarmino** e do belga Peermans reaparece em grande forma física e técnica, porque quer provar que é o melhor meio-leve português, contra o voluntarioso **NEVES LEITE.** E mais pugilistas novos, como o publico pede, jovens que têm o direito de afirmar o seu valor e cuja apresentação não pode deixar de ser aplaudida.

Américo Gouveia brilhante vencedor nas duas ultimas sessões, contra **Augusto Ferreira.**

Três novos pugilistas em exame para profissionais.

ERNESTO COSTA contra **A. Oliveira**
LEONARDO FREITAS contra **Aníbal Angelo**
JAIME SANCHES contra **Armindo Rodrigues**
Esta é a gente nova que o publico quer e de que o pugilismo precisa
As bilheteiras do Estádio já estão a funcionar
(Espectáculo para adulos)

COSTA DA CAPARICA
ST.º ANTÓNIO
LINDA VIVENDA
Situada no melhor local, junto á Mata, com vasto e bonito jardim, árvores de sombra, garagem, arrecadações e cómodos diversos, pátio interior, água canalizada e poço com motor, electricidade, telefone, aquecimento e conforto moderno, completamente mobilada e decorada com fino gosto; área total 820 m2, vende-se. Rua da Prata, 108, 2.º.

NO ROSSIO
Vai haver um
PIQUENIQUE
2.ª feira, ás 16 horas

Ao som da «Marcha Real»

os condes de Barcelona entraram na sala onde foram aclamados por mais de duas mil pessoas que participaram na festa de ontem à noite

A festa de apresentação da infanta D. Maria del Pilar na sociedade, acontecimento tão simples na essência, teve aspectos que podem talvez perdurar na recordação dos tempos e na evolução dos acontecimentos. Quando D. João de Bourbon surgiu no «hall» do Hotel do Parque, entre a massa compacta dos aristocratas espanhóis, com D. Maria de las Mercês, a infanta D. Maria del Pilar e o príncipe de Asturias, D. Juan Carlos, ao som da «Marcha Real», o clamor que se levantou virá talvez a ecoar na História. O filho terceiro de Afonso XIII, que na hora da morte de seu pai chorou lágrimas que o monarca fez parar com uma frase que foi um testamento:

—Os reis não choram!

Depois, começou o baile, dançou a infanta, tão simpática e tão contente, com seu pai e com sucessivos pares, surgiu no tablado no topo da piscina o «ballet» de Pilar Lopes, Amália chorou o fado, e mais chorou Pastora Império por se não poder ouvir num canto ao rei, entusiasmo que já causou dissabores á ex-mulher de Rafael «El Gallo», tão monárquica como o ex-marido. E começou a pequena história da festa, atitudes e presenças afirmativas dos que querem voltar a fazer História, dos que são grandes de Espanha pelos seus antepassados, figuras de hoje que evocam outras tão famosas como aquele duquesa Cayetana que Goya imortalizou nas duas telas das «majas», a vestida e a outra. A actual duqueza de Alba, que em vida de seu pai, o embaixador em Londres, usou o título de Montoro, era das que mais impressionavam ontem pela sua patrícia formosura e pela evocação daquela outra. Branca e loura, sobre os cabelos de ouro um diadema ducal, a duquesa de Alba de hoje parece-se menos com a outra, que Goya pintou com cabelos negros, que com a sua antepassada Maria Stuart. Alta, hirta, serena e altiva, a sua figura impressionava entre as tantas outras duquesas da festa. Era um pedaço da História de Espanha, e até da de França, pela recordação de sua tia-avó a imperatriz Eugénio de Montijo, a viuva de Napoleão III que em Africa perdeu herdeiro em combate ainda pouco esclarecido na História.

Citar títulos seria publicar quase metade do Gotha, e de lusitanos uma gota de água em relação áquele oceano imenso—quatrocentos convidados portugueses para dois mil espanhóis—vinte por cento e, entre alguns nobres, financeiros, ganaderos, desportistas e elegantes de todas as festas elegantes.

Em relação a Espanha, Sevilha foi a província mais representada, porque ali nasceu e foi educada D. Maria de las Mercês, filha do infante D. Carlos de Bourbon e de D. Luísa de Orleans. Além dos titulares de Aracena, paredes meias com Villamanrrique, os nomes mais conhecidos de Sevilha, as caras mais bonitas que vivem á sombra da Giralda.

—Aquela morena bela é uma Pablo Romero—disseram-nos.

E era.

A' hora da ceia, foram os de Sevilha os que menos comeram, que os andaluzes quase não comem, mas, quando soou a viola, a guitarra espanhola, «la sonanta», como eles dizem, lançaram-se por terra. Que cadeiras havia apenas para as pessoas reais, e as outras sentaram-se onde puderam, até pelas escadas das galerias.

As pessoas reais—Braganças, Bourbons, Orleans, Saboias e Austrias,—retiraram ás três horas da madrugada, com novas aclamações aos condes de Barcelona, e as «irreais» vaguearam ainda algum tempo pelas três salas, entre as verduras e os projectores da iluminação, numa combinação feliz da decoração.

—Bela festa, mas paradoxal. — Comentava um dos ultimos a sair.

—Porquê?

—Porque foi uma parada em movimento.

Seja como for, e nós, os Portugueses não temos o direito de julgar a significação de uma festa que não foi nossa, a da noite de ontem constituiu acontecimento realmente deslumbrante.

Todas as plantas utilizadas nas ornamentações do Hotel do Parque e piscina, foram fornecidas pela Casa Flora de Carcavelos.

A SITUAÇÃO NA INDIA

Peter Alvares

voltou a dar sinal de actividade

CIDADE DE GOA, 15.—Numa declaração á Imprensa, Peter Alvares afirmou que o movimento de «satyagraha» continuará até os Portugueses abandonarem Goa, Damão e Dio. É natural que os partidários da «libertação» de Goa persistam em suas tentativas. Se o não fizessem teriam de confessar retumbantemente a falência do seu programa. Mas, o exito dos «satyagrahas» do futuro será o mesmo dos realizados até hoje: não perturbam a calma do povo goês, que vive tranquilo no seu território, sob a protecção da bandeira que é sua desde há séculos.—(L.).

As obras de fomento na India

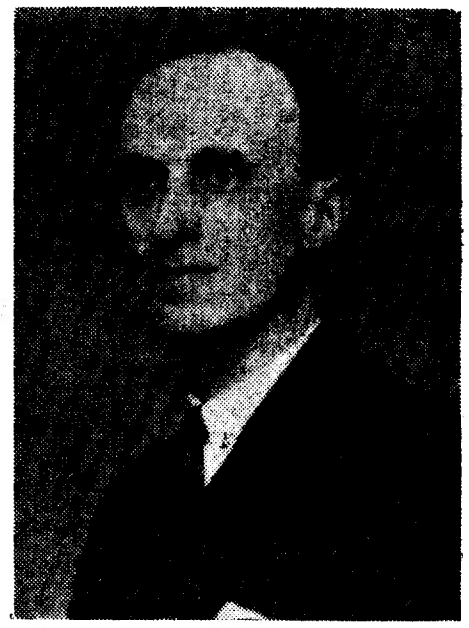
CIDADE DE GOA, 15.—Comentando as noticias da União Indiana que consideram em crise as finanças do Estado da India, o «Heraldo», num artigo de Prazeres da Costa, insere o seguinte comentário: «...tocam agora a ária de estarem baixas as finanças do Estado. No entanto, como que a dar-lhes desmentido categórico, chega a noticia de ter sido aberto no Ministério do Ultramar o concurso para a sondagem dos rios Mandovi e Zuari e para as obras de construção de pontes—obras que requerem alguns laques de rupias. São todas grandes obras de fomento, projectadas antes de começar essa contradança da União Indiana e estão a seguir o ritmo planeado. A obra de abastecimento de água á cidade foi já adjudicada e devem ter brevemente inicio os trabalhos respectivos; a obra do aerodromo internacional, no concelho de Mormugão, está em curso, segundo as condições da empreitada. Todas essas obras—conclui o «Heraldo»—de grande vulto, são financiadas com a prata da casa, com os recursos próprios, sem precisão de ajuda externa, como aquela que a União Indiana está a receber do Plano de Colombo e dos Estados Unidos da América.—(L.).

O ministro da Justiça

visitou em Coimbra o Palácio da Justiça

COIMBRA, 16—(Pelo telefone)—O ministro da Justiça, sr. dr. Antunes Varela, acompanhado do arquitecto sr. Luis de Lima, da Comissão de Construções Prisionais, visitou hoje, de manhã, o Palácio da Justiça, onde foi recebido pelo presidente do Tribunal da Relação, sr. conselheiro António Cabral; desembargadores, magistrados do juizo criminal da comarca, conservadores do Registo Civil, Predial e Comercial, presidente da Ordem dos Advogados, etc.

O ministro visitou as dependencias do palácio, para onde vão ser transferidos os serviços da secretaria notarial, e tomou conhecimento das mudanças de serviços observadas no próprio edificio e que abrangeram as conservatórias do Registo Civil, Predial e Industrial.



DR. MÁRIO CHICÓ

Os problemas da arte portuguesa

despertam especial atenção no Brasil — segundo nos declara o dr. Mário Chicó

Esteve recentemente no Brasil o sr. dr. Mário Chicó, professor da Faculdade de Letras de Lisboa e director do Museu Regional de Evora, que ali participou no II Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros e organizou uma notável exposição fotográfica dos monumentos do Sul de Portugal. Pareceu-nos interessante ouvi-lo sobre esta importante jornada artística e intelectual e por isso o procurámos, para uma breve troca de impressões.

O sr. dr. Mário Chicó, com a clareza de exposição que o caracteriza, começou por nos dizer:

—Falar-lhe-ei, primeiramente, da exposição de fotografias de monumentos do Sul de Portugal—séculos XVI, XVII e XVIII, destinada a dar a conhecer aos membros do II Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros as principais características dos nossos monumentos, desde a época manuelina até ao fim do século XVIII quando aparece o neo-classicismo.

E acrescenta:

—O certame que organizei foi patrocinado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e levado a efeito com a colaboração do Instituo de Alta Cultura e da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes. Como sabe, foi inaugurada pelo sr. prof. dr. Paulo Cunha e pelo governador do Estado de S. Paulo e esteve patente ao publico no notável Palácio das Industrias, durante os trabalhos do colóquio, simultaneamente com uma outra exposição de documentação fotográfica dos monumentos do Brasil.

Definindo o carácter da exposição, o nosso entrevistado diz-nos:

—A exposição portuguesa era constituída por excelentes fotografias de Mário Novais, pertencentes ao arquivo do Museu de Evora e destinava-se a mostrar ao publico a evolução dos nossos monumentos nos períodos que citei: os dois tipos mais característicos do período manuclino (tipo tradicional e as «Hallenkirchen» (igrejas salões); a arquitectura do Renascimento do Sul de Portugal e a Barroca, da mesma região; a evolução da talha, desde a segunda metade do século XVI até ao fim do século XVIII.

—O certame obteve o favor do publico?

—Creio que sim, pois foi muito visitado e, de todos os sectores, desde os intelectuais aos artísticos, recebemos inumeras manifestações de interesse.

Tendo nós abordado, depois, os trabalhos referentes ao II Colóquio Luso-Brasileiro, o sr. dr. Mário Chicó diz-nos:

— Tive oportunidade de proferir uma conferncia sobre «Arte cristã, hindu e muçulmana na India Portuguesa (Arquitectura e Talha)», assunto este ainda quase desconhecido dos especialistas brasileiros e que pude estudar com o patrocínio do sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar.

E acrescenta:

— Só o arquitecto brasileiro Lucio Costa, que, além de ser um dos grandes mestres da nova arquitectura, é também um dos mais notáveis especialistas da arte luso-brasileira, havia visto, em Lisboa, fotografias dos monumentos da India, numa exposição realizada no Museu de Arte Antiga que, posteriormente, foi ampliada e dentro de alguns dias vai ser inaugurada no Courtland Institute of Art, em Londres, pelo embaixador dr. Teotónio Pereira e pelo dr. Carlos de Azevedo, antigo leitor de português em Oxford.

E voltando a referir-se aos trabalhos do Colóquio, o nosso entrevistado acrescenta:

— Foram também apresentadas comunicações pelo dr. Carlos de Azevedo sobre «Pintura decorativa de Goa», e pelo prof. Reynaldo dos Santos, que se ocupou das relações entre Portugal e o Oriente, no campo das artes decorativas.

O sr. dr. Mário Chicó relata-nos depois as principais visitas que teve oportunidade de fazer durante a sua estadia no Brasil:

— Colhi algumas excelentes impressões. En-

(Continua na página seguinte)

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,4; mínima, 13°,7.* No mesmo dia do ano psasado: *máxima, 20°; mínima, 12°,5.*

Ofensiva em Bangkok

contra o vermelho

BANGKOK, 16 — O Governo Tailandês abriu as hostilidades... contra o encarnado, que considera susceptível de levar o povo a abraçar a ideologia comunista. A primeira medida é mudar a cor do escudo nacional, substituindo o vermelho pelo negro. O vermelho é igualmente a cor tradicional da Casa Real e os príncipes apresentam-se sempre vestidos de escarlate nas cerimónias oficiais. Os selos dos departamentos ministeriais são rubros.

Mas tudo isso vai mudar; incluindo os telhados dos edifícios publicos, que serão substituídos por telhas verdes. As árvores de folhagem flamejante que, até agora, tanto alindavam os arredores de Bangkok com o seu esplendor escarlate, serão arrancadas pela raiz.

Alguns jornais protestam contra a mudança de cor do escudo real, afirmando que o negro é agoirento e pode dar azar á Monarquia. As mulheres têm outra preocupação: o carmim para os lábios virá a ser proibido e substituido — quem sabe — pelo verde ou o preto?... — (F. P.).

O chefe do Estado

à sessão soler do novo ano de *da Universidade Cl*

Com a solenidade que sempre caracteriza este acto, realizou-se hoje, ás 15 e 30, no grande anfiteatro do Hospital Escolar, a abertura do novo ano lectivo da Universidade Clássica de Lisboa, cerimónia que foi presidida pelo chefe do Estado.

O sr. general Craveiro Lopes chegou pouco antes das 15 e 30 á entrada principal do Hospital Escolar, acompanhado pelos membros da sua Casa Militar.

Aguardavam-no os rs. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, em representação do titular da pasta, que foi assistir á cerimónia em Coimbra; conse-

...do presidiu

...plene de abertura

...de trabalhos

Clássica de Lisboa

lheiro Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; prof. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura; prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade de Lisboa; prof. dr. Moses Amzalac, vice-reitor da Universidade Técnica; prof. dr. Medeiros Gouveia, secretário do Instituto de Alta Cultura, bem como professores catedráticos e outras individualidades.

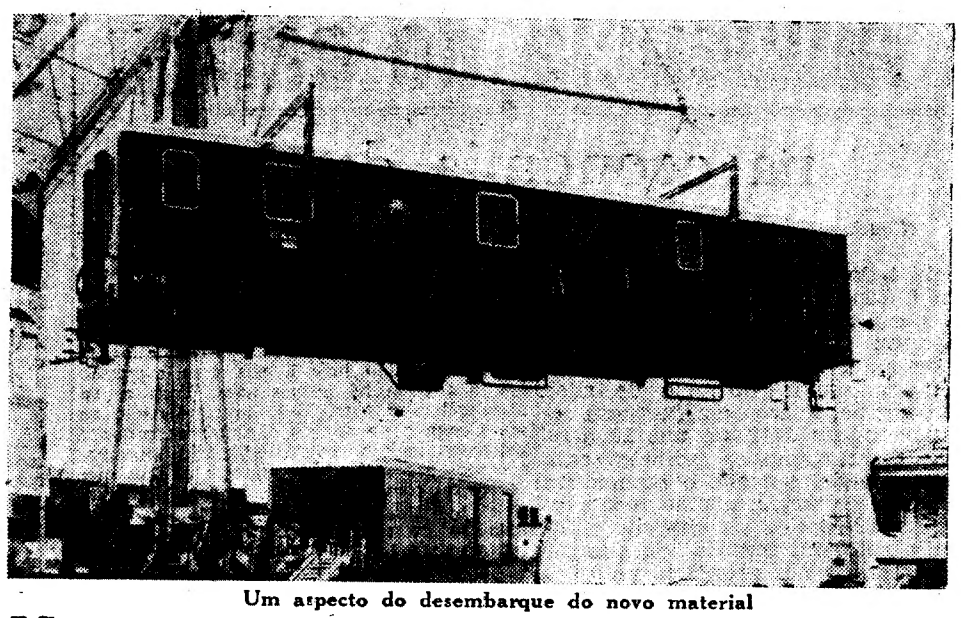
Após a cerimónia de apresentação de cumprimentos, o chefe do Estado dirigiu-se para o grande anfiteatro, onde assumiu a presidencia, ladeado pelos srs. subsecretário de Estado da Educação Nacional, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, presidente do Instituto de Alta Cultura, reitor da Universidade de Lisboa e vice-reitor da Universidade Técnica.

O sr. prof. dr. Pinto Coelho, em nome do presidente da Republica, declarou aberta a sessão, fazendo, em seguida, o relatório dos trabalhos escolares do ano findo, exposição em que prossegue á hora a que escrevemos.

A oração de sapiencia será, a seguir, pronunciada pelo sr. dr. Vitorino Nemésio que falará sobre «Problemas universitários da comunidade luso-brasileira».

Na sala do grande anfiteatro, em lugares de destaque, viam-se professores catedráticos das diversas Faculdades, assistentes e outras individualidades ligadas aos meios universitários. O ministro dos Negócios Estrangeiros, prof.

(Continua na 11.ª página)



Um aspecto do desembarque do novo material

Vão entrar em serviço

novas ambulâncias postais

sete das quais chegaram agora da Alemanha

Em virtude do material circulante das ambulancias postais se mostrar, há muitos anos, insuficiente e bastante deteriorado, a Administração-Geral dos C. T. T., resolveu empreender a sua substituição, tanto mais que as reparações do existente já não satisfaziam as exigências do movimento.

De acordo com o programa desta substituição, foram então encomendadas na Alemanha vinte carruagens postais, equipadas com os dispositivos necessários a transporte e manipulação postais na via férrea.

As primeiras sete carruagens desta encomenda chegaram ontem ao Tejo, a bordo do «Pero de Alenquer», e começam hoje a ser descarregadas no Cais de Alcantara.

A fim de assistir ao começo do desembarque do novo material, estiveram ali, esta manhã, os engenheiros Manuel Graça e Santos Silva, respectivamente dos Serviços Industriais e do gabinete do correio-mor, bem como diversos funcionários dos C. T. T.

Depois de vistoriadas pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e de feitas algumas viagens de experiência, as novas carruagens substituirão diversas unidades antigas que ainda circulam na Beira Alta, na Beira Baixa e no Douro.

Dentro de meses, receber-se-á do mesmo construtor o resto da encomenda: mais 13 ambulancias de vários tipos, com dimensões máximas compreendidas entre 23,60 metros e 8,10 metros. Com esta segunda entrega completar-se-á o reapetrechamento da rede de ambulancias postais, o qual, segundo os melhores cálculos, evitará novas aquisições de carruagens durante largos anos. A remodelação em curso importa em cerca de 20 mil contos, a mais elevada verba aplicada até hoje pelos C. T. T. em material do género.

A Polícia considera importantes

as declarações do comerciante Alegria

O sr. dr. Luso Soares, que esteve até ás 2 da madrugada de hoje a trabalhar no seu gabinete, voltou ao Torel ás 10 horas, onde era aguardado pelos representantes da Imprensa. Mal chegou, dirigiu-se ao gabinete do sr. dr. Ernesto da Fonseca, com quem esteve a trabalhar mais de duas horas.

Só ás 13 e 30 horas, por isso, lhe foi possivel receber os jornalistas. Com o seu habitual sorriso optimista, aquele magistrado antecipou-se a qualquer pergunta, indo logo ao encontro da nossa curiosidade:

—Pretendem saber o que há de notícias, não é verdade?

—Este caso está na ordem do dia. O publico está interessadissimo no decorrer destas investigações...

Resposta rápida do sr. dr. Luso Soares:

—O caso das investigações da herança de António Ccuto tem, ao que parece, despertado um movimento de curiosidade publica de grande volume.

Compreende-se, assim, que a Imprensa, na sua função de órgão informador e esclarecedor da opinião publica, procure acompanhar de perto a marcha das investigações. E' esta a realidade de que não se foge. E' provável que a P. J. não possa vir a satisfazer sem sistema, diariamente, essa natural curiosidade da opinião publica sobre o referido caso em investigação.

—O que é pena...—observou—, aos presentes.

—As investigações vão ser intensificadas, entrando-se numa fase delicada e decisiva que exige todas as atenções, esforços e energias de trabalho. Através de interrogatórios, exames e toda a sorte de diligências, procurar-se á apurar e definir as responsabilidades de quem as tiver, isto sem poder restar qualquer duvida de que será empregada toda a vontade para o apuramento da verdade.

Depois de uns segundos para reatar o seu pensamento:

—Segundo penso, a Imprensa, sendo um órgão de expressão publica, criador de opiniões, fica em melhor possibilidade de informar o publico com uma informação oficiosa, que evite as imprecisões ou as ideias erradas. Neste sentido reconhece-se a colaboração util que ela presta aos serviços criminais na investigação. O recurso á Imprensa, tantas vezes necessário á investigação, e a que a Polícia Judiciária tem recorrido com verdadeiro apreço pela forma como sempre tem correspondido a essa colaboração, far-se-á sempre que util ao apuramento da verdade, tanto noutros como neste caso.

Agradecemos as palavras que nos foram dirigidas, continuando o sr. dr. Luso Soares no seu raciocinio:

—Dentro das possibilidades naturalmente consentidas pela obrigatória reserva da instrução, dar-se-á em cada dia, e em hora a combinar, um breve resumo do que foi feito, em termos de manter a opinião publica esclarecida e sem quebra dos interesses em causa da investigação.

—Em que altura foi apresentada a queixa que originou as actuais investigações?

—A queixa foi apresentada há tempos, e a unica razão de só agora a investigação haver tomado o actual incremento resulta da circunstancia da 7.ª secção desta Polícia, pela natureza e importancia dos crimes patrimoniais que investiga, e que são da sua competência, ter tido, ininterruptamente, em curso processos de alto valor, do que aliás o publico teve conhecimento, até porque alguns já foram julgados: designadamente o processo das carnes da Argentina, o do Supremo Tribunal de Justiça, a revisão do processo das gasolinas sintéticas do Amat, o caso do Omar, e o processo de subtracção do espólio de Dona Maria Luísa Silva Monteiro.

—Quem são os queixosos?

—O presente processo em investigação sobre a herança de António Couto resultou do entroncamento do existente nesta Polícia com um outro, recentemente remetido de Soure pelo respectivo delegado do procurador da Republica a esta Polícia, dada a identidade e conexão dos factos a investigar.

O sr. dr. Luso Soares pediu seguidamente que ficasse esclarecido que as referências feitas ontem a três senhoras que o procuraram na Polícia Judiciária não se relacionam em nada com o caso da herança de António Couto.

—Quantas pessoas se apresentam como queixosas no processo decorrente?

—São queixosos neste processo os netos ilegítimos de António Couto—Elvira, Joaquim, Celeste, Alvaro e Gilberto, todos moradores na Gabela, em Angola, e Fernando Couto, filho ilegítimo daquele António Couto, morador em Lisboa, bem como seu irmão Eduardo Couto, filho legítimo de António Couto e residente em Travança de Lajes. A queixa refere a existencia ou o cometimento de descaminho da herança de António Couto.

—E o preso Eduardo Alegria?

—Foi ontem demoradamente interrogado até ás 2 horas da madrugada.

—E o resultado desse interrogatório?

—Nada mais posso dizer, a não ser que as suas declarações se revestem de muito interesse para o rumo da investigação.

E, por hoje, nada mais disse.

O detido Eduardo Alegria, apesar de estar incomunicável, foi autorizado a receber esta manhã seu irmão e o seu advogado sr. dr. Santana Godinho, no gabinete do escriturário da 7.ª Secção, com a presença dos agentes Samuel e Carlos Santos.

O prof. Paulo Cunha

irá a Londres

depois de amanhã

LONDRES, 16—O ministro dos Estrangeiros de Portugal, dr. Paulo Cunha, visitará Londres na segunda-feira, antes de assistir á reunião do Conselho Ministerial do Pacto do Atlantico, em Paris, na próxima semana.

Anunciando isto, hoje, um informador da embaixada portuguesa disse que a visita era particular ao embaixador português, Pedro Teotónio Pereira. O informador acrescentou que o dr. Paulo Cunha permaneceria uma noite na embaixada de Londres, antes de seguir de avião para Paris, na terça-feira.—(Reuter).

FAQUEIROS DE PRATA
todos os estilos — fabrico próprio
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Telef. 2 4564

CANDIDINHA

Tem a honra de comunicar a todas as suas clientes que inaugura as suas novas instalações apresentando a sua colecção de Inverno com modelos de Christian Dior e Pierre Balmain, nos dias 18, 19 e 20 do corrente.

Simultâneamente inaugura a sua BOUTIQUE, apresentando enxovais para senhora e criança, bordados e artigos de Sport.

17, AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR
Telefone 42268

O julgamento

do italiano

Indiveri Colluci

por exercício ilegal

de Medicina

No 2.º juizo correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Constantino Menezes Cardoso, prosseguiu esta manhã o julgamento do cidadão italiano Pedro Indeveri Colucci, proprietário de uma casa de saude em Paço de Arcos, encerrada há tempos por ordem das autoridades e que é acusado pela Ordem dos Médicos de exercer ilegalmente a Medicina.

A acusação particular está confiada ao sr. dr. João Correia Ribeiro e a defesa ao sr. dr. Carlos Mourisca.

Recomeçados os trabalhos, foi chamada em primeiro lugar a testemunha sr. Agostinho Fernandes, de 68 anos, industrial, natural de Portimão e residente em Lisboa na Avenida da Liberdade.

Trata-se de um dos maiores coleccionadores portugueses de obras de arte, especialmente de pintura.

Começou por declarar que até hoje nunca estivera doente, sofrendo, sómente, algumas ligeiras constipações; mas como é uma pessoa bastante nutrida, faz, de vez em quando, tratamentos por meio de agentes físicos, banhos de sudação e de luz, bem como massagens. Foi por isso que uma vez se dirigiu á casa de saude do reu—que não conhecia—a fim de experimentar o seu processo de tratamento.

Foi observado pelos médicos-directores daquele estabelecimento, que prescreveram esses tratamentos, que eram aplicados pelo reu.

A uma instancia do juiz, o sr. Agostinho Fernandes respondeu ter visto dentro desse consultório os srs. drs. Salazar Carreira, Castelo Branco, um médico alemão e ainda outro cujo nome não se recorda, mas que sabe ser natural de uma das ilhas adjacentes.

Afirmou, ainda, manifestar o seu entusiasmo por aquele tratamento e lastima o encerramento do Instituto de Paço de Arcos, porquanto sempre que, depois disso, tem precisado de fazer a aplicação preventiva de agentes físicos, tem notado, nos consultórios onde existe a respectiva aparelhagem, uma evidente falta de proficiência técnica, por parte de quem faz as aplicações. Nunca ouviu dizer a quem quer que fosse que o reu exercia medicina ilegal.

O sr. dr. Correia Ribeiro levantou a questão, segundo a qual a testemunha teria declarado, quando depôs em corpo de delito, que era cliente do dr. Colucci.

O juiz, sr. dr. Constantino Cardoso, pediu á testemunha que esclarecesse a designação de cliente e o sr. Agostinho Fernandes respondeu que cliente ou freguês é a mesma cousa, visto que, quando entra num consultório procura um sistema de tratamento e não quem o faz ou quem dirige. De resto, quando foi a Paço de Arcos, não conhecia o reu nem os médicos.

Por sua vez, o sr. dr. Carlos Mourisca, patrono do reu, presta também alguns esclarecimentos referentes ao seu constituinte.

Depois de várias explicações entre a testemunha e o sr. dr. Correia Ribeiro, o sr. Agostinho Fernandes afirmou:

—Verifiquei que o reu conhecia perfeitamente a constituição anatómica e a fisiologia humana. Fiquei com a certeza absoluta de que o acusado fazia incidir os agentes físicos sobre o orgão em que deveriam recair e convenci-me ainda depois, pelos seus profundos conhecimentos anatómicos, de que ele sabe mais a dormir do que muitos médicos acordados.

Depois de uma intervenção do juiz, a testemunha acrescentou:

—Sabe mais mesmo do que a maioria dos médicos, tendo, todavia, em conta que já veio para Portugal o Prémio Nobel...

Seguiu-se um depoimento bastante longo do industrial sr. Guilherme Prazeres, baseado também nos tratamentos que recebeu na Casa de Saude de Paço de Arcos. As suas declarações foram ditadas para a acta.

Ás 14 e 30, a sessão foi interrompida para continuar no dia 23, ás 10 horas.

O julgamento de Manuel dos Santos

No 1.º Juizo Correcional da Boa Hora foi marcado para o dia 6 de Novembro, ás 10 horas, o julgamento do «espada» Manuel dos Santos que, como se sabe, há três anos, durante uma corrida no Campo Pequeno, matou um toiro.

Presidirá o juiz sr. dr. António de Almeida Moura e a defesa está confiada ao sr. dr. Bustorff Silva.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 2—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Artigos de desenho e pintura
Papelaria Vasconcelos, Lda.
Rua da Prata, 270

A exposição de S. Paulo

(Continuação da página anterior)

tre as visitas que fiz quero salientar, no Rio de Janeiro, as dos principais monumentos, onde tive oportunidade de observar o carácter especial da talha de certas igrejas, entre as quais a da capela da Glória, a catedral e Carmelitas. A visita ao Serviço de Património Histórico e Artístico dirigido pelo dr. Franco de Andrade deixou-me uma excelente impressão. E' um serviço modelar, em que colaboram Lucio Costa, Tedim Barreto, os professores Mário Barata e Paulo Santos, que tem realizado uma notável e consciente obra de restauração.

Acerca das suas visitas no Recife, declara-nos:

— A convite da Universidade, fiz várias viagens de estudo com lunos da Escola de Belas-Artes e com os professores José Maria de Albuquerque e Ayrton de Carvalho, a várias cidades do interior. Impressionou-me, particularmente, a originalidade da arte, pernambucana e do Taraiba. E, caso interessante, verifiquei que há numerosas igrejas ainda ligadas ás construções renascentistas portuguesas, que estão a ser estudadas pelo dr. Ayrton Carvalho.

E pormenorizando:

— Na capela Dourada do Recife, do século XVII, tive ocasião de observar a talha barroca de características muito originais, isto é, onde a flora manuelina aparece ainda ao lado da flora barroca.

O sr. dr. Mário Chicó acrescentar que estas visitas de estudo se revestiram sempre do maior interesse.

Referindo-se depois ás suas impressões colhidas nos meios artísticos de S. Paulo, o nosso entrevistado declara:

— Em S. Paulo, há em todos os meios artísticos um profundo interesse por todas as correntes europeias, principalmente no que se refere á pintura, escultura e arquitectura. Grande numero de pintores italianos ali trabalham e o numero de exposições é incalculável...

«O arquitecto Nimayer — diz-nos depois — tem grande influência no meio. A ele se devem as belas construções do palácio da Bienal e o das Industrias, do pavilhão do Parque de Ibirapuera.

«No campo da literatura já podemos encontrar em S. Paulo um nucleo homogéneo. E a propósito, deixe-me dizer-lhe que os ecos do Congresso de Escritores, ali realizado há pouco tempo ainda se reflectiam no meio e, principalmente, a comunicação de Adolfo Casais Monteiro, que despertou grande interesse e da qual ainda se falava quando lá cheguei.

Quanto ao ambiente artístico e intelectual no Recife, o nosso entrevistado diz-nos:

— No meio universitário, principalmente, tive oportunidade de verificar que existe um entusiasmo extraordinário e uma estreita colaboração entre professores e alunos nas tarefas de investigação e documentação artística. E, entre parentesis, deixe-me dizer-lhe que pude observar o projecto da cidade universitária, que ali vai ser construída e que será uma das melhores das Américas.

Retomando o fio da conversa, declara:

— No Recife existem dois tipos de interesse: o estudo da arte popular e tradicional, a fim de se tirar partido delas em novas experiências, e o estudo geral da arte, para a relacionar com a europeia.

— Quer dar-nos uma ideia do resultado final desta jornada?

— Uma vez que foi fundado um Instituto Português na Universidade de S. Paulo (para onde transitou todo o material bibliográfico e documental das exposições agora realizadas) e que se estreitaram os laços de amizade e relações entre os universitários portugueses, brasileiros e norte-americanos, dentro de pouco tempo poderemos conhecer a evolução da arte portuguesa, continental e ultramarina, e a evolução da arte brasileira, e luso-brasileira. E' essa uma das grandes finalidades dos Colóquios e creio, desse modo, que se lançou mais uma pedra primordial para a construção do edifício.

VELAS
K·L·G

«RESISTOR»
SEM DUVIDA A MELHOR!
SOC. LUBRIFICANTES INGLESES, Lda.
Rua Conceição da Glória, 8/12—LISBOA
Telefones 33202/4/5

A influência do café
na economia de Angola

(Continuação da 1.ª página)

atingiu todo o Médio Oriente. Depois, foi a Europa continental, onde penetrou por Veneza, a despeito de uma campanha conduzida por médicos, atravessou a Mancha e conquistou a Inglaterra, sempre no meio de rijas controvérsias. Entrou em Portugal, ao que parece, em 1712. Só uns 19 anos depois receberíamos o primeiro café do Brasil onde, segundo o economista dr. Ramos de Sousa, não se pode precisar quando tenha ali chegado a famosa planta. E', todavia, de admitir que a colheita dos primeiros grãos se tenha feito em 1723 ou em 1724.

O café acabou por ganhar foros de fama mundial e tornou-se, através de altas e baixas inevitáveis, um produto rico: quem tivesse café tinha dinheiro ou, pelo menos, antes de o realizar, sabia que tinha crédito.

Em Angola, o café encontrou terreno e clima propícios e instalou-se em larga escala, mercê de investimentos em que muitos puseram o que tinham e o que não possuiam... Mas quem se terá arrependido? Aqueles que contribuiram para recamar com essa elegante e compensadora planta — cuja floração é, por si só, uma aurora de esperança e uma expressão de optimismo—as encostas, os vales ou os planaltos do Cazengo e do Golungo Alto, dos Dembos e de Nambuangongo, do Libolo, de Ambaca ou do Seles, enfim, do Uige ou da Gabela, esses fizeram muito pelas terras de Angola, mas estas não foram ingratas...

Ascensão auspiciosa

Depois de uma crise—todos os produtos da terra têm a sua história entremeada de crises—o café de Angola, com o aumento da produção e o alargamento desmedido do mercado norte-americano, segue em ascensão auspiciosa e, nos ultimos anos, tornou-se o rei da exportação, senhor de Angola, impulsionador de novas iniciativas, criador de novas energias, fomentador de riqueza e de prestígio.

Quando passei agora por algumas novas artérias dos bairros residenciais de Luanda, alguém que sabia esclareceu-me:

—Vê todas estas lindas moradias? Quase tudo isto é café, cafézinho dos ultimos anos...

Ao saber que havíamos exportado de Angola, em 1946, apenas 184 mil contos de café e que, em 1951, exportámos um milhão e meio de contos; ao verificar que a exportação, por exemplo, em 1950, foi de 37 mil toneladas e que, no ano passado, subiu a quase 71 mil, com o valor de quase um milhão e novecentos mil contos, não precisei de mais numeros para encontrar algumas explicações que o meu espírito poderia desejar neste ou naquele aspecto.

E os numeros sobre o mercado dos Estados Unidos completaram-me a ideia geral: em 1946, os Americanos compraram-nos 33 mil toneladas de produtos de Angola, incluindo café, mas em 1951 esse numero ia já nas 71 mil toneladas, com a deliciosa bebida em 3.º lugar na escala dos produtos adquiridos.

A par dos Estados Unidos, também aumentaram substancialmente as suas compras de café angolano a França, a Holanda, a Inglaterra e a Noruega, o que tem contribuído, a par dos efeitos económicos, para um maior prestígio do nome português nos mercados mundiais.

E assim o café está a dominar a balança económica de Angola, ouro preto a que todos aspiram, riqueza com que todos sonham, «grande senhor» rodeado de deferências, de carinhos e de extremos cuidados...

O ano que decorre não será, devido á escassez de chuvas, dos melhores dos ultimos tempos. A produção não deverá ir além das 50 mil toneladas. A região privilegiada será a do Uige, onde a Natureza foi pródiga em chuvas na intensidade desejada. Haverá colheita razoável no Amboim e deve ser pior no Cazengo, nos Dembos e no Seles. Mas, seja como for, será um ano de 50 mil toneladas. O leitor sabe o que representam 50 mil toneladas de café, pelo menos, em média? Representam uma coisa como 1.350.000 contos...

Uma visão de riqueza

Há quarenta e tantos anos, um governador-geral de Angola—que ali estava de fresca data e pela primeira vez— ao chegar ao cimo da serra da Chela e ao olhar as terras a perder de vista, abriu os braços e exclamou:

—Que riqueza! Que riqueza!

O inexperiente governador não estava a ver senão o interminável deserto de Moçamedes, onde só há calhaus e mato rasteiro, além de alguma caça... Que diria esse homem se pudesse percorrer hoje, nessa mesma Angola, a vastidão impressionante da província do Congo—maior do que a Metrópole—com as suas serranias e os seus fresquíssimos vales recamados de plantações de café? Ali, sim, nós temos uma ideia da riqueza do solo de Angola, dos seus recursos inesgotáveis, do valor e da fertilidade da terra.

A vila do Uíge, capital do Congo, cuja administração foi entregue, em boa hora, ao distinto governador ultramarino que é Othelo da Fonseca, tornou-se o coração das terras prodigiosas do café. Belos edifícios e novos arruamentos dão hoje á vila uma expressão que não tinha há poucos anos. Toda a sua população vive bem. Todos querem muito ao seu Congo e ao seu Uíge. Entre os próprios indígenas, muitos tornaram-se cafeicultores por conta própria e desejam empregar os seus proventos tal como o fazem os brancos. Ignoram, todavia, a utilização de certas coisas e, assim, guardam os seus fatos em frigoríficos, têm aparelhos de telefonia como objectos decorativos e possuem furgonetas (lá chamam-se carrinhas) sem as saber guiar... Isto mostra bem como o café é hoje, em Angola, no meio da queda de alguns produtos coloniais, o rei da agricultura. Percorrer o Congo é ter a noção perfeita, exacta, da categoria que o café novamente atingiu na economia angolana.

A setenta quilómetros, por estrada, desde a vila do Uíge, fui encontrar uma das mais modernas fazendas de café. Tem poucos anos, mas está já em pleno desenvolvimento. Três numeros apenas dão uma ideia da sua impressionante grandeza: 20.000 hectares de área, plantada, atravessados por 50 quilómetros de estradas e 70 quilómetros de caminhos. Chama-se Pumbassai, nome de ressonancia bem africana. Fundou-a Bernardino Corrêa — num daqueles seus rasgos de audácia — homem a quem Angola deve, desde há muitas décadas, empreendimentos de grande monta, que foram outros tantos factores de desenvolvimento, de riqueza e de progresso para a terra angolana. Na mão de um só homem, é hoje a maior plantação de café em Angola. Num dia, percorrem-se ali 100 quilómetros de «jeep» sem nunca se passar duas vezes pelo mesmo sítio. Crescem pelas encostas, bem sombreadas, em floração magnífica e perfumada, mais de dois milhões e meio de pés de café e ainda falta plantar muitos mais... Arvores gigantescas de vinte e trinta metros de alutra fazem o conveniente sombreamento das plantações, que se estendem a perder a vista em altitudes que variam entre os oitocentos e os mil metros. E' uma visão magnífica. Isto sim, é uma grande riqueza de Angola.

Mais de quinhentos negros (para o ano terão de ser mil) sob a orientação de técnicos portugueses, tratam o café com manifestações de particular carinho, plantam novos pés, procedem ao derrube das árvores desnecessárias, cujos troncos por ali ficam a apodrecer e a adubar a terra rica, encarniçada, fresca, sempre humida, deste vasto e portentoso Congo, de fecundidade sem fim.

Desde o dealbar ao crepusculo rápido das latitudes de Angola, vi os negros, em plena faina, a cuidar daquelas intermináveis plantações. Uns, de lusidias catanas em punho, a escorrer suor, derrubam as árvores em demasia, que tombam então como gigantes vencidos em rajadas estridentes de descargas eléctricas; outros, entregam-se ao arroteamento das terras, tarefa silenciosa que é um dos segredos da boa plantação; outros ainda, abrem as covas, alinhadas em quadrado ou em triangulo, para receberem os pequenos pés de café a transplantar dos viveiros—as creches do cafeeiro, ali tratado como bébé querido; mais além, outros semeiam o grão prodigioso, descamisado, para germinar melhor, porque a par da preparação em viveiros, há também a sementeira directa.

E, por essas terras ricas da Pumbassai as missões multiplicam-se na sua diversidade: a capinagem dos cafezais para os livrar das ervas daninhas; a poda dos cafeeiros, para lhes faciliar o crescimento, dar-lhe forma regular e suprimir-lhe ramos secos e velhos, permitindo á seiva alimentar melhor as regiões produtivas; as sachas, aconselháveis em terrenos planos ou de muito pequeno declive, enfim, a adubação da terra, com elementos organicos, verdes ou artificiais—entre os quais avultam o azoto e o potássio.

Depois de um dia intenso, bem vivido, vem a noite reparadora. O branco sonha então com a chuva milagrosa, vê a água benfazeja a cair, toda distribuida, por sobre a floresta de sombreamento, a humedecer a terra bendita do café, a pingar daquelas largas folhas verde-escuro, gotas que são pingos de ouro caldeado no firmamento... E o preto? O preto dorme, entre fogueiras que crepitam, tristonhas, já meio extintas, em redor das sanzalas, porque naquelas altitudes do café faz sempre fresco durante a noite. Dorme e sonha, talvez, com aqueles que eram ontem seus iguais, na cor da pele e no destino da vida, e que guardam hoje chapeus, calças ou gravatas em frigoríficos de dez ou doze contos...

Mas a chuva chegou! Já não é sonho para os homens da Pumbassai. E numa bela manhã, quando o Sol oferece os primeiros lampejos, é um deslumbramento. Dir-se-ia que nevou! Está tudo, por vales e cumeadas, planaltos ou encostas, coberto de branco. Foi o café que floriu!

E então os homens, enxugando o suor e respirando mais fundo, podem exclamar, ali sim, com inteira verdade:

—Louvado seja Deus! Que riqueza! Que riqueza!

M. de O.

A semana do contribuinte

Doutrina

Da dificuldade de interpretação das leis tributárias

A reforma dos estudos jurídicos de 1922 criou um curso desta disciplina, abrindo caminho a um progresso necessário: o progresso mostrou-se, ensaiou firmemente os primeiros passos nos estudos dos professores Oliveira Salazar e Armindo Monteiro, mas logo cessou a marcha por força da nova concepção pedagógica que em 1928 reduziu a ciência nascente a posição menos que secundária no quadro das Faculdades.

Injustiça seria não dizer também que a legislação fiscal de 1929 revela notável melhoria quanto á uniformidade e propriedade de terminologia usada; mas é impossível pretender que num só diploma se corrijam erros quase seculares, vícios profundamente arraigados.

Prof. dr. Marcelo Caetano

Imposto de sisa

(Apontamentos)

—A propósito da taxa de sisa pela *primeira transmissão* a título oneroso dos prédios urbanos, quando os prédios ainda estejam por acabar de construir na data da sua aquisição, mesmo no caso de habitados, se se verificar que o estão sem licença de habitação e ocupação ao abrigo do disposto no n.º 21.º do artigo 51.º do Código Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 31.095.

Será de 1 por cento a taxa da sisa pela primeira transmissão a título oneroso dos prédios urbanos acabados de construir, se essa transmissão se efectuar dentro de *quatro anos* (artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 38.287), a contar daquele em que forem concluidos ou estiverem em condições de ser habitados—artigo 102.º do Decreto-Lei n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929.

Continua em vigor o disposto no artigo 102.º do Decreto-Lei n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, na primeira transmissão dos prédios urbanos quando efectuada nos primeiros *quatro anos* (artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 38.287) depois de serem considerados habitáveis—artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941.

Daqui conclui-se sem esforço que a isenção ali estabelecida está condicionada ao momento em que os prédios forem considerados habitáveis.

Por outro lado, a habitabilidade está subordinada á licença de habitação e ocupação, verificadas por peritos em construção e salubridade.

Feita essa verificação, e atestada a sua habitabilidade, o prédio está completamente concluido e em condições de ser habitado (artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 31.561 citado e artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 31.948, de 1 de Abril de 1942).

Quer dizer:

No caso de habitação com licença (artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 32.680, de 20 de Fevereiro de 1943), o prédio está completamente acabado e apto a ser habitado, isto é, o benefício da taxa de 1 por cento só é de conceder quando a transmissão se efectuar depois da conclusão do prédio—quando ele está em condições de ser habitado—*e a transmissão for posterior á data* da concessão da licença para habitação, como atrás se referiu (Veja: Acórdão no Recurso n.º 10.502, in «Diário do Governo» n.º 290, de 15 de Dezembro de 1950).

Concluindo:

—Se o prédio está por acabar de concluir na data da aquisição, a sua primeira transmissão operada no prazo legal não pode beneficiar da redução de sisa prescrita no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 31.561 e suas alterações posteriores indicadas, ainda que com contratos de arrendamento e consequente habitação, sem a indispensável licença da respectiva Camara Municipal.

Resoluções administrativas

Contribuição Industrial, Grupo C

—Fixação do rendimento ilíquido presumível para 1955.

—Reclamações.

—Sobre o exame de rendimentos tributáveis e para conhecimento dos nossos prezados leitores, transcrevemos, na parte que interessa, a doutrina sancionada por despacho do sr. subsecretário de Estado das Finanças, de 24 de Junho de 1949:

«Nada impede, e é até aconselhável, que aos contribuintes se dê conhecimento dos rendimentos fixados *aos da mesma classe* ou *de classes similares*, visto que o contrário, além de lhes vedar o conhecimento de elementos que podem ser necessários para fundamentar as suas reclamações, podia levá-los a suspeitar da isenção das comissões fixadoras ou de haver o propósito da dificultar-lhes a *defesa*, propósito que a Administração não tem nem nunca teve».

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doen.as das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.as dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv.as, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—D.as da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin.as, 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações, Sr.as gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.

Vida mundana

SENADOR DR. FERREIRA DE SOUSA

Acompanhado de sua família, partiu esta manhã, de avião, para o Rio de Janeiro, o senador federal sr. dr. Ferreira de Sousa, *leader*, da União Democrática Nacional e grande amigo de Portugal. O ilustre parlamentar que visitou a França e a Itália e esteve algum tempo entre nós, tendo percorrido uma grande parte do Norte do País, foi alvo de uma afectuosa despedida por parte dos seus numerosos amigos.

MAJOR CABRAL DE MELO

Durante as manobras militares no Campo de Santa Margarida, foi promovido ao posto de major de Engenharia o sr. Domingos Cabral de Melo, professor do Instituto dos Pupilos do Exército e vice-presidente da União Nacional de Sintra.

VIAJANTES

Da França e de outros países da Europa, regressou hoje a Lisboa, acompanhado por sua esposa, o sr. Lícinio Marinho Alves, representante da Panair do Brasil em Portugal.

DOENTES

Na clínica da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, foi ontem operado pelo sr. dr. Mário Conde o enfermeiro da Companhia das Aguas e antigo chefe da enfermagem daquela associação, sr. Fernando Mota. A intervenção cirurgica, que foi laboriosa, decorreu com êxito, e o doente encontra-se felizmente bem.

Santa Columba de Soto
Lobre — Espanha
Pontevedra

✝

Francisco Pino

FALECEU

João de Carvalho Pino, mulher e filhos (ausente), Victória de Carvalho Pino Castanheira de Moura, seu marido António Castanheira de Moura e filha, José Manuel de Carvalho Pino, esposa e filhos (ausente) cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu extremoso pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja da Madalena para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA GIL

Santa Columba de Soto
Lobre — Espanha
Pontevedra

✝

Francisco Pino

FALECEU

Ivone Pino Castanheira de Moura Costa Cabral e seu marido Dr. Manuel Gastambide da Costa Cabral cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido avô e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja da Madalena para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA GIL

O inquérito oficial

ao descarrilamento de Beja confirmou as causas previstas no oráculo dia

A nota oficiosa do Ministério das Comunicações relativa ao inquérito técnico feito pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres sobre o descarrilamento ocorrido em 13 de Setembro ultimo na linha do Sul confirma, de um modo geral, as causas que lhe atribuimos: deficiencias nos carris e na roda dianteira da locomotiva. Pôde verificar-se o desgaste do carril da fila exterior da curva onde se deu o descarrilamento da locomotiva, desgaste vertical de 7 a 8 mm, que não se considera prejudicial, mas o mesmo não se pode dizer do desgaste lateral da sua face interior que fica em contacto com os verdugos das rodas do veículo, não sendo prudente a manutenção de carris em tais condições em curvas de tão pequeno raio, e tem-se feito notar o inconveniente e impõe-se a substituição daqueles que nas curva estão nas referidas condições.

Do exame feito ao «bogie» verificou-se que o seu sistema de rotação não estava lubrificado, pelo que as placas de escorregamento apresentavam já desgaste pronunciado, criando, assim, dificuldades. Exclui-se o excesso de velocidade do comboio, mas as conclusões apontam-se, como convenientes para evitar acidentes de gravidade, urgentes providencias, como as de retirar das curvas os carris que tenham desgaste lateral acentuado; substituir as travessas das linhas que estejam em mau estado; modificar convenientemente o plano de assentamento onde for julgado necessário, adoptando na linha entre Funcheira e Tunes 30 travessas por carril, se não puder ser em todo o troco, pelo menos nas curvas de raio inferior a 450 metros; eliminar o desquadramento exagerado das juntas; rectificar as curvas, procedendo á sua piquetagem definitiva; substituir ou rectificar os aros das rodas cujos verdugos apresentem desgaste muito acentuado ou além dos limites consentidos; baixar a velocidade dos comboios para um máximo de 50 quilómetros por hora nos troços perigosos, isto é, naqueles em que as curvas são apertadas e em declive acentuado; manter sempre em boas condições de lubrificação o sistema de rotação dos «bogies», fazendo-se uma revisão geral das máquinas da série 500; estudar uma melhoria das condições de deslocamento transversal dos «bogies» destas máquinas e, finalmente, melhorar a fixação dos «bogies» das carruagens «Budd» ás respectivas caixas, a fim de evitar o grave inconveniente, que se verificou no acidente dos «bogies» se desprenderem dos leitos, o que, em parte, deve ter concorrido para a gravidade do desastre.

Do inquérito conclui-se que o factor, desempenhando na ocasião as funções de chefe da estação, concedeu, indevidamente, avanço ao comboio de serviço J-I, contrariando todas as normas de segurança, quando tinha a linha ainda ocupada pelo comboio n.º 30.309 em manobras sem ter estabelecido as precauções que o regulamento impõe. Da colisão destes dois comboios resultou que dois vagões descarrilados cairam na linha geral por onde entrou, a grande velocidade, o comboio recoveiro n.º 42, cuja máquina descarrilou, bem como o furgão e mais dezoito vagões.

Acerca do descarrilamento na linha da Beira Baixa, diz o inquérito que o acidente foi devido por motivo de um golpe de freios. E do descarrilamento de 1 do corrente na linha do Sul, que foi provocado pela fractura de um pendural da mola da roda do bissel dianteiro da locomotiva que rebocava o comboio. E, finalmente, que o descarrilamento no mesmo dia 1 do corrente, do comboio especial de mercadorias da linha de Évora a Reguengos, foi devido a ter-se fracturado o eixo de um vagão.

O despacho do ministro das Comunicações

O sr. ministro das Comunicações lavrou sobre estes inquéritos o seguinte despacho:

Dos diferentes acidentes verificados, o mais grave, de longe, foi o ocorrido na linha do Sul, no dia 13 de Setembro, em que há a deplorar elevado numero de mortos e feridos. Deve ordenar-se desde já á Companhia Concessionária a adopção das medidas propostas pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, mesmo com prejuizo de outros trabalhos.

Quanto aos outros acidentes, recomende-se á mesma empresa a revisão rigorosa e frequente do material circulante e a não inclusão de vagões vazios no meio de composições carregadas. Sempre que os acidentes sejom provocados por descuido, negligencia ou excesso de confiança do pessoal da empresa—que revelam, no fundo, falta de cumprimento dos regulamentos—os responsáveis devem ser severamente punidos. Estão em jogo não só vidas humanas, mas ainda a existencia de material importante e essencial á economia da Nação. V

HOMEM MORTO

por intoxicação de gás

Esta manhã, ás 9 e 30, apareceu morto, numa casa de pasto, no Largo de Santos, 11-A-B, António da Costa Leonardo, que foi vitima de uma intoxicação de gás.

No local compareceu o chefe Fonseca, da Policia Judiciária, acompanhado do agente Horácio, que solicitou a presença dos Sapadores Bombeiros. Estes limitaram-se a fechar o gás na torneira da rua, tendo o corpo ficado no local até á chegada das autoridades.

A abertura das Universidades de Lisboa Porto e Coimbra

(Continuação da página central)

Paulo Cunha, catedrático de Direito, fez-se representar pelo seu chefe de gabinete.

As bancadas eram ocupadas por um numeroso publico, entre o qual se viam muitas senhoras e alunos das várias Faculdades da Universidade de Lisboa.

Na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 16—(Pelo telefone)—Com uma sessão que se revestiu de grande solenidade, como é da tradição deste secular e glorioso estabelecimento de ensino superior, abriram hoje os trabalhos do novo ano lectivo na Universidade de Coimbra, a que assistiram os srs. drs. Fernando Pires de Lima e Antunes Varela, respectivamente, ministro da Educação Nacional e da Justiça e professores da Faculdade de Direito da mesma Universidade.

Antes, porém, o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia, ofereceu um almoço áqueles membros do Governo o qual se realizou no Paço das Escolas, assistindo também os directores de Faculdades e da Escola Superior de Farmácia, o secretário-geral da Universidade, sr. dr. Pimentel de Sousa e o presidente da Associação Académica

Às 15 horas, saiu do Paço das Escolas, para a Sala dos Capelos, o cortejo universitário formado pelos archeiros e pela charamela, seguindo-se os professores catedráticos, com as respectivas insignias e o reitor; o secretário, os contínuos, os bedeis e o guarda-mór. Os dois membros do Governo iam juntos aos seus colegas da Faculdade de Direito e nos seus respectivos lugares.

O cortejo entrou na sala aos acordes da charamela e os professores tomaram lugar nos cadeirais. O prelado universitário assumiu a presidência.

A majestosa Sala dos Capelos oferecia o aspecto usual das grandes solenidades. Das tribunas, ocupadas por senhoras pendiam ricas colchas de damasco e na tribuna de honra via-se o sr. dr. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo de Coimbra. Na teia estavam as autoridades civis e militares, professores estrangeiros, com as suas insignias, além de outras individualidades.

Depois da charamela ter executado o hino nacional, que a assistencia ouviu de pé, o sr. prof. dr. Maximino Correia abriu a sessão, proferindo um discurso em que vai referir-se ás actividades da Universidade e seu reflexo na actualidade nacional.

Na Universidade do Porto

PORTO, 16. (Pelo telefone) — Esta tarde, proceder-se-á á abertura solene das aulas na Universidade do Porto. O sr. prof. dr. Antão de Almeida Garrett proferirá a oração de sapiência, subordinada ao tema: «A Universidade, a Urbanização e a cidade do Porto».

EM 3 LINHAS

A Livraria Portugália fecha no fim do mês de Novembro. As suas actividades, porém, continuam na Livraria Portugal.

///

Em três aviões, regressaram hoje, a Dublin, 74 peregrinos, e a Nova York 78, que vieram assistir ás solenidades do encerramento do Ano Mariano em Fátima.

///

Foi nomeado comandante da lancha de fiscalização da costa «Dourada» o 1.º tenente Manuel de Sousa Barbosa.

Morto por um automóvel

próximo de Pombal

POMBAL, 16 (Pelo telefone) — Pelas 12 e 30, próximo do posto da P. V. T. o automóvel AE-13-06, conduzido pelo sr. Gil Nunes Capelo, residente em Vendas de Samuel, Anadia, colheu o sr. Manuel Mendes Ferreira, viuvo, de 63 anos, industrial, morador em Venda Nova, deste concelho.

Conduzido ao hospital desta vila, já sem dar acordo de si, faleceu ali pouco depois,

Atribui-se o sinistro ao facto de, a essa hora, ter sido lançado fogo a umas silvas á berma da estrada, no local onde se verificou o desastre, e de o fumo ter impedido a visibilidade.

O PORTO pelo telefone

A postura sobre o transito em regime experimental

PORTO, 16 — A partir da meia-noite, começou a vigorar, em regime experimental, a nova postura de transito, cuja aplicação integral cessará, todavia, a partir do próximo dia 1 de Novembro.

Os ruídos provocados pelos «claxons» diminuiram bastante, isto é, não se extinguiram completamente, pois, como é natural, os automobilistas ainda não se adaptaram ao novo regime, nem os peões se convenceram de que é preciso ver... e não ouvir!

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

EMPREGADO INFIEL—Acusado de burla, foi preso pela P. S. P., Eduardo Romano Moniz, natural do Funchal, que, tendo sido entregue á Secção de Justiça da mesma Policia, ali confessou que havia furtado á firma Manuel Monteiro Alves, na Avenida Almirante Reis, 252, onde estava empregado, quatro cortes de fazenda e dezasseis de populine, os quais empenhou, tudo no valor de 2.500$00.

Foram apreendidas as respectivas cautelas de penhores e o preso seguiu para a Policia Judiciária.

RESIDENCIA ASSALTADA — Maximiano Silva, de 62 anos, viuvo, morador na Rua dos Quarteis, 80, 1.º esquerdo, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos entraram na sua residência, com chave falsa e roubaram de um cofre três pulseiras, um fio com três medalhas em ouro e um anel com uma pedra branca.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, hoje, á noite, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e na Associação Luís Braille; e amanhã, de tarde, na casa do Alentejo, Casa das Beiras, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e Casa do Algarve; á noite, no Sporting Clube da Penha, Casa de Ferreira do Zêzere, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Associação Luís Braille; e de tarde e á noite, na Academia 1.º de Setembro de 1867.

INVALIDOS DO COMERCIO

Continua patente para exame dos associados, na respectiva secretaria, Rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, o orçamento ordinário de receita e despesa, para a gerência de 1955, desta instituição de assistência particular.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇAO

Passa hoje o seu 5.º aniversário o Grupo Gastronómico «Os Esfomeados» que por isso se reunem na sua sede num jantar de confraternização.

DE LUTO

Joaquim de Matos Sequeira

A noticia da morte do sr. Joaquim de Matos Sequeira, ocorrida subitamente quando, guiando um automóvel, saia de bordo de um vapor em Cacilhas, causou profunda impressão nos que o conheciam e nos amigos de seu pai, o nosso colega na Imprensa, e eminente poligrafo, Gustavo de Matos Sequeira, a quem apresentamos condolencias. O funeral de Joaquim de Matos Sequeira, que cultivava a fotografia artistica e viveu largas temporadas no estrangeiro, sai amanhã, de casa de seus pais, na Rua do Arco, a S. Mamede, 67, 1.º, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Manuel Jacinto Vilhena

S. BARTOLOMEU DA SERRA, 15—Faleceu nesta localidade o sr. Manuel Jacinto Vilhena, de 82 anos. O extinto, que era um lavrador muito honesto, era aqui muito estimado, pelo que causou grande consternação o seu falecimento, tendo o seu funeral constituido uma grande manifestação de pesar por parte dos habitantes desta localidade e arredores.

SUFRÁGIOS

Eng.º Rogério Rodrigues Cardoso

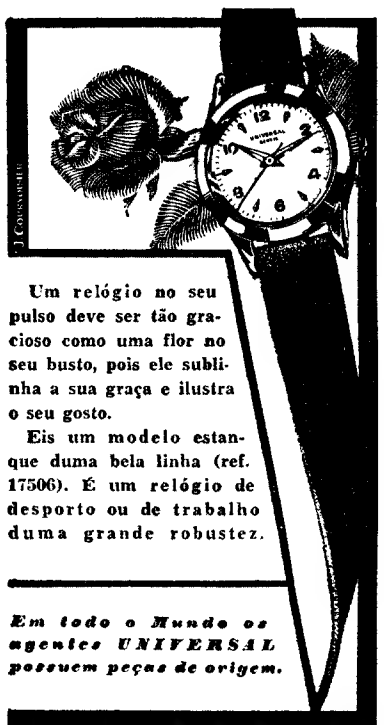
Mandada dizer pela viuva e demais família, celebra-se amanhã, ás 12 horas, no altar-mor da igreja dos Jerónimos, missa por alma do eng.º Rogério Rodrigues Cardoso.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Asmas
Bronquites asmáticas
Tosses rebeldes
tenha à mão
Comprimidos
Asmyral
Nova terapeutica Americana para estes fins.
Evita as Crises e facilita a Respiração proporcionando alivios imediatos.
Embalagem prática e portátil a 52$50.
Vende-se em todas as bôas Farmácias.

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

O «Diario de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa António Sá Rodrigues.



Um relógio no seu pulso deve ser tão gracioso como uma flor no seu busto, pois ele sublinha a sua graça e ilustra o seu gosto.

Eis um modelo estanque duma bela linha (ref. 17506). É um relógio de desporto ou de trabalho duma grande robustez.

Em todo o Mundo os agentes UNIVERSAL possuem peças de origem.

UNIVERSAL
GENÈVE

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS

DEPOSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

Emerson Radio

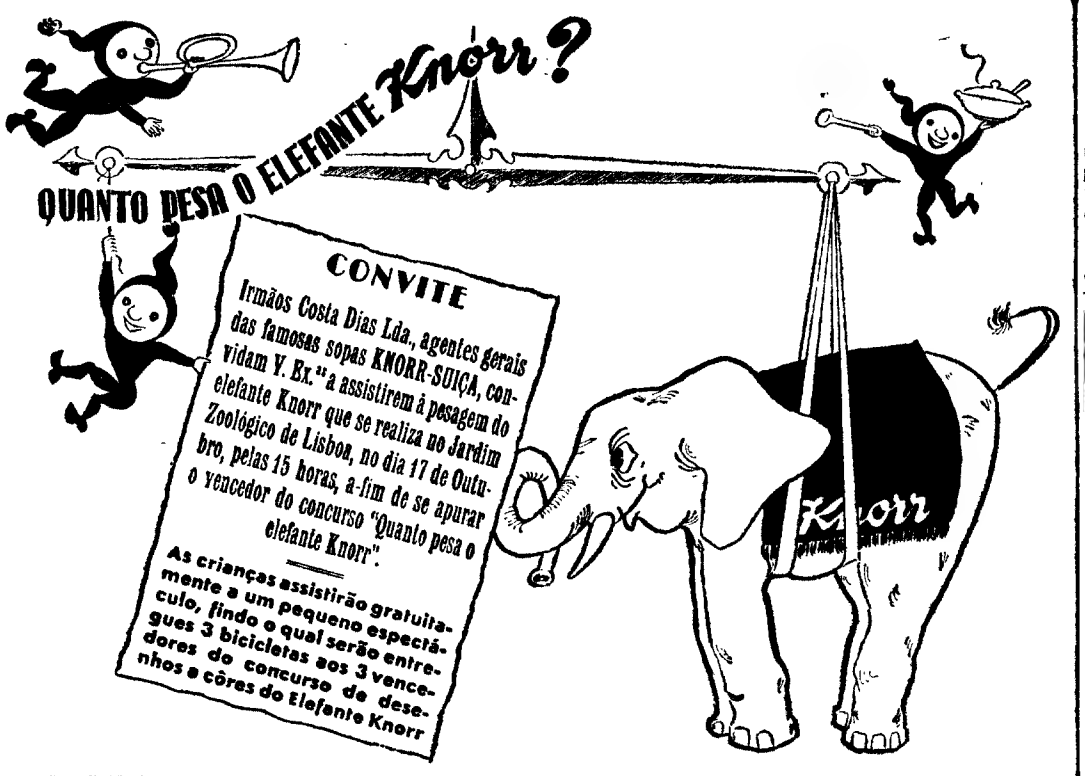
Receptores Populares
desde Esc. 980$00

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONDEICAO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

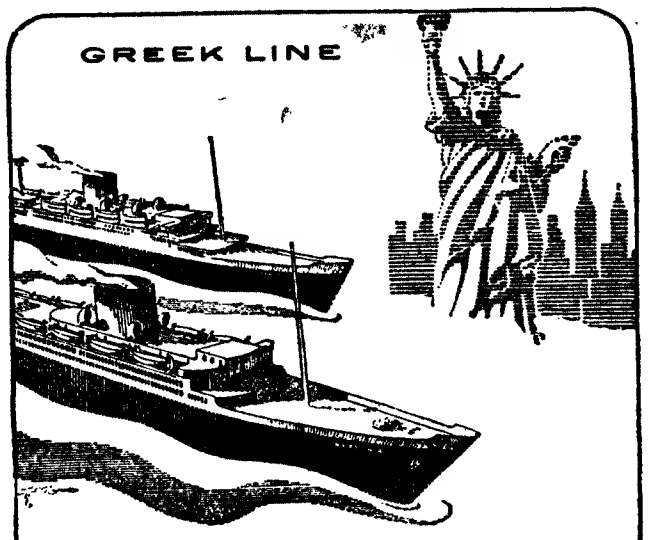
Chegaram Pilhas Americanas
EVEREADY
para todos os receptores portáteis

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS
FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA



GREEK LINE



SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS
Lisboa - New York
VIA HALIFAX

«NEA HELLAS» Outubro 25

SEGURANÇA, COMODIDADE E ECONOMIA
VIAJE NA LINHA MAIS ANTIGA

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª L.da
4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087 (3 linhas)

AGENTES NO NORTE
AG. MAR. LUSITANO-AMERICANA
108, R. NOVA ALFANDEGA
TELEF. 2 2981

SOCIEDADE GERAL

n/m «ANA MAFALDA»
a sair em 25/10
para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)
recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 20, 21 e 22
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

n/m «AMBRIZETE»
a sair em 5/11
para: Cabinda, Sazaire, Luanda, N. Redondo, Lobito e Moçamedes (Via Leixões)
recebe a carga na Doca de Alcantara de 27 de Outubro a 3 de Novembro
Este navio recebe também CARGA FRIGORIFICA no dia 4 de Novembro para o que tem instalações próprias
Passageiros de 1.ª classe

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

Tratar em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Carvalhal e Souto

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de Carvalhal e Souto.

Nos Despachos Centrais instalados nestas localidades aceitam-se a despacho. mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

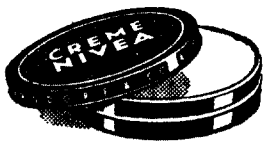
Feira das Mercês

A EMPRESA EDUARDO JORGE comunica que nos dias 17, 24 e 25 do corrente, a partir das 8 da manhã, se efectuam carreiras consecutivas entre BENFICA - MERCÊS e MONTELAVAR-MERCÊS.

A sua pele é tão bela quanto é possível?

Sem dúvida ela pode ser juvenil e lisa se lhe der diáriamente o que o calor, o pó, o vento e mesmo a lavagem lhe tirou.

CREME NIVEA — só ele — contém EUCERITE afim ao tecido cutâneo e de que necessita a sua pele para estar sempre bem tratada. Cuide o seu rosto de manhã e de tarde com



CREME NIVEA

Caixas de 7$50 e mais económicas 15$00

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

Avenida Duque de Loulé, 110
LISBOA
13.ª EMISSÃO

Tendo sido autorizado por despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro das Finanças, de 4 de Setembro de 1954, o aumento de capital para 273.000 contos, por incorporação de 13.000 contos de maior valia do activo, está aberta a inscrição na Sede desta Sociedade, desde 18 de Outubro a 18 de Novembro do ano corrente, todos os dias uteis das 10 ás 12 1/2 e das 15 ás 17 1/2 horas excepto aos sábados.

As acções serão entregues gratuitamente aos accionistas até á 11.ª emissão, inclusive, mediante entrega do cupão N.º 18 excepto no caso de títulos de assentamento (da 1.ª e 2.ª emissão) em que será preciso apresentar os títulos para carimbar.

As acções serão distribuídas na proporção de 5,65 % e no termos do despacho referido a presente emissão não está sujeita ao pagamento de quaisquer impostos.

A DIRECÇÃO

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.as-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Cândido Belo & C.ª, L.da
Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA — Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª» - R. Ouro, 292, 1.º-D.º
LISBOA — Turismo de Moçambique — Rua do Ouro, 87-2.º, Esq.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas

O problema dos transportes entre Lisboa e Outra Banda

Da Parceria dos Vapores Lisbonenses recebemos uma carta, na qual se diz:

«Numerosos têm sido os artigos publicados em vários jornais de Lisboa sobre o problema dos «Transportes entre Lisboa e Cacilhas» desde que os serviços desta Parceria foram transferidos para o local onde actualmente se encontram, apresentando críticas, comentários ou reclamações sobre a forma como os serviços decorrem, e sobre os inconvenientes e prejuízos deles resultantes para o publico.

Não tem esta Parceria contestado publicamente nenhum destes artigos, porquanto eles se têm limitado a apontar factos e inconvenientes do conhecimento das autoridade competentes de quem a sua resolução depende, e não querermos por isso estabelecer polémica que pudesse vir de qualquer forma afectar a resolução daquele importante problema.

No artigo agora publicado, porém, ao referir-se á paragem dos barcos da Parceria por motivo do nevoeiro, diz-se (há quem atribua á Parceria dos Vapores Lisbonenses a intenção de manter uma resistência passiva e de criar complicações com o objectivo de fazer recair as responsabilidades dessas anormalidades á transferência da estação do Cais do Sodré para junto da Doca da Marinha».

É contra isto que esta Parceria vem protestar com a maior veemência.

A Parceria é uma empresa que desde há 55 anos vem efectuando a carreira entre Lisboa e Cacilhas fazendo por sua exclusiva iniciativa tudo quanto é possivel fazer-se para procurar servir o publico o melhor possivel, não se poupando a qualquer sacrificio ou dispendio para esse fim, e muito grande tem sido a sua contribuição para o desenvolvimento que se tem verificado em Almada. Isso é mais que suficiente para provar quanto é inverosimil o pensar-se que ela poderia propositadamente fazer fosse o que fosse para prejudicar o publico de Almada. Pelo contrário, ela tem procurado sempre atender o mais possivel aos interesses desse publico.

A «impossibilidade de trabalhar com o nevoeiro» foi exactamente um dos principais inconvenientes que a Parceria há mais de um ano apontou ás autoridades superiores como consequência daquela transferência do cais, altamente prejudicial para o publico.

E essa impossibilidade resulta de todas as razões de ordem técnica que no novo local concorrem para que barcos da tonelagem dos nossos possam efectuar a travessia com o mínimo de segurança indispensável para os passageiros, não só dos nossos barcos, mas, em especial, dos que transitam pelos pequenos barcos da linha Terreiro do Paço-Cacilhas, que, a serem abalroados por um dos nossos «ferry-boats» corriam enorme risco de sofrerem perda de muitas vidas.

E é este o risco que se não pode correr, e daí o sermos forçados a parar os barcos quando as condições de visibilidade e maré não garantam aquele mínimo de segurança.

Acrescentaremos que as razões de ordem técnica a que nos referimos foram detalhadamente apresentadas ás autoridades competentes que com elas concordaram inteiramente».

Sabe a P. V. L. quanto ao «Diário de Lisboa» preocupam todos os problemas de interesse publico e, dentro dessa atitude permanente, quantas vezes aqui terá encontrado o ambiente de incitamento para as suas iniciativas. Neste caso do estado actual do problema das carreiras entre Lisboa e a Outra Banda, há interesses em divergência que não podem ignorar-se. E, se são respeitáveis os que da Parceria representam, não podem ser ignorados os daqueles que são o grande numero, a quem o serviço se destina. Ao recolher o eco do clamor dos que se julgam prejudicados, o «Diário de Lisboa» limita-se a respeitar a sua própria tradição, que é a de se manter atento aos legítimos anseios do publico.

Continuam as perturbações

pelos fumos e cheiros de Cabo Ruivo

Numerosos habitantes do bairro de Alvalade nos comunicaram hoje que continuam a sentir-se os efeitos perniciosos que o facho de destilação da Sacor estar ali produzindo, especialmente quando há nevoeiro. Pessoas que declararam a sua identidade afirmam ter sentido, além dum cheiro incómodo, perturbações e vómitos, e apelam para a Direcção-Geral de Saude, no sentido de serem tomadas medidas contra o que já foi considerado em várias capitais como causa de perigo para o publico.

FEIRA DAS MERCÊS

A popular Feira das Mercês começa amanhã, prolongando-se até ao dia 25, com vários atractivos, pista de corrida de automóveis, barracas de comidas, louças de várias regiões, tendo os barraqueiros caprichado em dar grande relevo e projecção á feira, com algumas novidades que apresentam. A comissão organizadora da feira entregou-nos 20$00 para distribuir pelos nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

Especialidades farmacêuticas

Firma do Porto, conhecedora do ramo, aceita Agência para o Norte.

Resposta á Delegação do «Diário de Lisboa» no Porto, Rua do Almada, 30-1.º.

NA DATA DO CENTENÁRIO

Anedotas de Oscar Wilde

Monsieur Léon Treich, no seu livro sobre o espírito de Oscar Wilde, reuniu várias anedotas do genial artista, grande amigo da França. Afirma ele que foi a M. Louis Latourette que se deveu o mais interessante artigo publicado por ocasião do 25.º aniversário da morte de Wilde. Diz-nos ainda que, subindo com Wilde, uma tarde, a Rua Montmartre e conversando, aproximavam-se das Halles (grande mercado), abandonado a essa hora, mas terivelmente cheiroso.

—Que força social perdida—sugeriu Wilde—estes perfumes de alimentos evaporados sem utilização! Se trouxessem aqui todos os mortos de fome na capital, seriam rápidamente saciados por este cheiro de alimentos. Este estrume é, estou certo, mais alimentício que o caldo das prisões... Um governo digno deste nome devia explorar politicamente os cheiros dos mercados. O odor, não o espectáculo. Avista exaspera o apetite; o olfato sacia-o... Quanto a mim, já jantei.

*

Uma vez, que passávamos sobre o Pont-Neuf, continua M. Latourette, havia ali um agrupamento. Uma mulher acabava de se deitar á água: um marinheiro pescou-a viva. Oscar Wilde seguia com certa ansiedade os episódios do acontecimento. Partíamos com a multidão que dispersava, quando ele me tomou o braço para me confiar com tristeza:

—Também eu teria podido salvar aquela mulher. Mas esse gesto foi-me interdito... Assim foi... e é horrível!... Eu teria tido o ar de querer atrair para mim a atenção... Um heroismo ser-me-ia imputado de escandalo... Depois do meu processo, o heroismo e o génio são-me interditos... Os amigos contaram-lhe talvez as minhas veleidades de entrar num convento... Certamente, este fim teria sido o melhor... O escrupulo religioso de uma provável censura de escandalo impediu-me. Compadeça-se de mim. E lembre-se que eu teria podido salvar aquela mulher.

*

Um dia, passando nós pela estátua de Henrique IV, em Paris, disse-me Wilde:

—Mais um grande francês que foi «cocu»! Todos os grandes homens de França o foram: Ainda não notou?... Todos e em todos os tempos. Tanto pelas esposas como pelas amantes..... Villon, Molière, Luís XIV, Napoleão, Victor Hugo, Musset, Balzac, os reis, os generais, os poetas!... Os que lhe cito, e mil que poderia citar, foram enganados... E sabe porquê?... Vou dizer-lho... Os grandes homens, em França, amaram demais as mulheres... E' o que elas queriam... e abusaram dessa fraquasa... Em Inglaterra, os grandes homens não amam nada... nem a arte, nem a fortuna, nem a glória... nem as mulheres. E' uma vantagem, creia. E não me acuse de paradoxo, que detesto... se afirmo que um grande artista não deve amar a arte. Eu amei-a mais que ninguém, e fui punido mais que qualquer outro.

*

Foi nos primeiros dias de Novembro de 1900 (mês da sua morte) que M. Latourette encontrou Wilde pela ultima vez. O poeta saía do Bar Calisaya, então instalado no Boulevard des Italiens em face do Teatro Nouveautés. Acabava de almoçar uma «sandwiche», estava pálido e magro. Crises nervosas tinham arruinado o seu forte organismo.

—Quero mostrar-lhe a fotografia de Dorian Gray, tomada por mim, disse Wilde.

Voltaram ao bar, Wilde pediu um «pick me up», cacharolete suavisado com gengibre, que era nesse tempo a sua bebida favorita. E apresentou ao amigo a fotografia de um jovem inglês que tinha conhecido em Roma na Primavera precedente. O modelo era de aristocrática beleza, segundo o tipo do adolescente insular.

—Era assim que eu tinha sonhado Dorian Gray, comentou. Não o encontrei nem vi na vida senão depois de o ter descrito no meu livro... Vê então bem que eu tinha razão na minha tese; é a arte que inspira e dirige a natureza. O jovem deste retrato nunca teria certamente existido se eu não tivesse criado Dorian. Esta fotografia não vale o retrato que eu cantei. Este vivia a vida mudável e fantástica que sabemos, enquanto que a fotografia ficará imutável. Só se deviam fotografar os mortos; a fotografia é o reflexo exacto da morte.

*

Foi durante aquele mesmo encontro que, mudando de assunto, Wilde enunciou a definição apresentada por Louis Latourette ao inquérito que fez Louis de Gonzague Frick:

—O canto do rouxinol é um poema em verso; o canto do cisne é um poema em prosa.

E Wilde prosseguiu:

—Soube de um jovem escultor que era um génio. O génio é mais raro ainda entre os escultores que nos outros artistas. Este amava perdidamente uma mulher. Ela era mais velha que ele, muito feia, tanto de rosto como de corpo. Amava-a todavia tanto que das suas formas lamentáveis tinha prodigiosamente conseguido produzir várias estátuas de incomparável beleza. Bem entendido, a megera não o amava e enganava-o. Um dia ela apaixonou-se por um musico cego, que também tinha génio. Ela fez-lhe propostas as mais directas e audaciosas, de modo que o amante, o escultor, fosse informado. O cego tinha milagrosamente adivinhado a inferioridade física da criatura, e afastou-a, repeliu-a, enojado. O escultor teve conhecimento disto e os seus olhos abriram-se subitamente. Ele viu por sua vez a verdadeira imagem da mulher, deixou de a amar, e expulsou-a.

—E' isso algum dos seus ultimos poemas em prosa, perguntou Latourette?

—Não. Muito longo, respondeu Wilde. Um bom poema em prosa não deve ter mais de duas linhas. Três são já excessivas... E' a ideia de uma peça que pensei escrever... que não escreverei. Já não escreverei mais nada!

*

Aqui fica em todo o caso a sugestão aos nossos comediógrafos.

A. F. A.

Foi preso o autor de um desfalque na Caixa dos Médicos

O chefe Garcia regressou de Espanha, onde foi tratar da prisão de Francisco António dos Santos, autor de um desfalque de 506 contos praticado na Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses, onde era caixa. Este desfalque, que foi praticado nos ultimos três anos, foi descoberto no dia 15 de Julho ultimo. O autor do desfalque, ao perceber que havia sido descoberto, fugiu para Madrid e o chefe Garcia, ao cabo de laboriosas investigações, conseguiu saber onde ele se encontrava. Como o infiel empregado estivesse indocumentado, visto ter conseguido atravessar a fronteira clandestinamente no sítio dos Galegos, entre Castelo de Vide e Marvão, através de uma propriedade de António Garraio, foi posto pelas autoridades espanholas na nossa fronteira, onde o chefe Garcia o deteve. Interrogado, declarou que parte do dinheiro o empregara numa sociedade de bijutarias, em Africa. Afirmou que aguardava que os seus sócios lhe mandassem a importancia que havia despendido para a repor, mas que estes, até agora, não tinham satisfeito o seu pedido. Disse ainda que 90 contos havia perdido quando os ia depositar na Caixa Geral dos Depósitos. O preso ficou detido nos calabouços do Torel, até á conclusão do processo.

MISSÃO PORTUGUESA

a uma reunião na Turquia

Seguiu para a Turquia, por via aérea, a missão oficial do Ministério do Interior á reunião internacional de enfermagem que ali se vai realizar promovida pela Organização Nacional de Saude, integrada na O. N. U. Preside á missão o sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares e da mesma fazem parte as sr.as D. Maria Ofélia Leite Ribeiro, D. Maria da Graça Simeão e D. Edith Rancker, dos serviços de enfermagem de várias instituições hospitalares e de assistência de Lisboa.

INSTITUTO BRITANICO

Reabrem depois de amanhã as aulas e as actividades culturais do Instituto Britanico em Portugal. Estão previstas, para breve, exposições de cartazes e de aguarelas de artistas ingleses.

A primeira conferencia publica da nova série será proferida na quarta-feira, dia 20, ás 18 e 30, pelo sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, que falará do «1.º centenário do nascimento de Oscar Wilde», seguindo-se a recitação de poemas pelo sr. João Manuel de Mascarenhas.

Atinge 11.500 contos o montante das despesas que o Município figueirense prevê para o próximo ano

FIGUEIRA DA FOZ, 14 — O Conselho Municipal, presidido pelo sr. eng.º Fernando Muñoz de Oliveira, presidente do Município, aprovou por unanimidade o plano de actividades para o próximo ano, que prevê despesas a efectuar no montante de 11.500 contos, assim distribuídas: Camara Municipal, 5.700.000$00; Serviços Municipalizados, 5.000.000$00; Comissão Municipal de Turismo, 540.000$00; Liceu Municipal, 260.000$00.

As obras de interesse publico a realizar pela Camara serão, entre outras de que porventura se reconheça, no decorrer daquele ano, a sua absoluta e urgente necessidade, ás que a seguir se discriminam, sendo de notar que a dotação prevista diz respeito a despesas da Camara e não incluem, portanto, a comparticipação do Estado: Avenida Salazar — capeamento e balaustradas (1.ª fase), 100.000$; ruas Afonso de Albuquerque, Bartolomeu Dias, Vasco da Gama e Fernandes Tomás, grande reparação da sua pavimentação, 338.500$ e iluminação, 540.000$; estrada da serra da Boa Viagem, betuminação, 20.000$; estradas do Casal Verde ao Alqueidão e dos Quatro Caminhos a Buarcos, 100.000$; campo de jogos (3.ª fase), terraplenagem da Rua Joaquim Sotto Mayor, 90.000$; execução da 2.ª fase do abastecimento de água á Figueira da Foz, 600.000$; distribuição de água ás povoações de Gala e Alhadas, 100.000$; obras correntes de conservação de estradas e arruamentos, 100.000$; construção de lavadouros (Buarcos e Regalheiras), 60.000$; fontes (construção e renaração), 20.000$; reparação de escolas, 50.000$.

Além das obras mencionadas e orçamentadas, a iniciar logo no começo do ano, fazendo parte do plano, que é vastíssimo, muitos outros e importantes melhoramentos, tais como arruamentos, estradas, um bairro de casas para pobres, serviços de electricidade e águas, aquisição de um carro de nevoeiro para o corporação dos Bombeiros Municipais, aproveitamento de baldios para possível arborização, valorização do Museu e Biblioteca Municipal, etc.

A Camara Municipal interessar-se-á, activamente, junto do Governo, para a realização das seguintes aspirações da Figueira da Foz: *obras do porto e barra;* estrada nacional de turismo pelo Cabo Mondego, que contorna a serra da Boa Viagem até Murtinheira, por Quiaios, a ligar com a estrada de Mira-Porto; estrada Coimbra-Figueira; construção do edifício do Tribunal e Conservatória; e construção da sede da IX Administração Florestal, no antigo edifício da Moagem, que vai ser demolido.

Espera-se que a Figueira da Foz entre, decididamente, num período progressivo, mercê do esforço do sr. eng.º Fernando Muñoz de Oliveira.

Contra o analfabetismo

Cursos de instrução primária no Grupo Desportivo da Mouraria

O Grupo Desportivo da Mouraria, em colaboração com a Campanha Nacional de Educação de Adultos, criou na antiga sede, na Rua do Capelão, 20, 1.º, os seguintes cursos de instrução primária: diurno masculino, das 9 ás 12 horas; diurno feminino, das 14 ás 17 horas; diurno para adultos, das 18 ás 20 horas; e curso nocturno para adultos, das 21 ás 23 horas.

Os interessados devem fazer a sua inscrição no local indicado, das 21 ás 23 horas, ou no Largo do Chão do Loureiro, 1, 2.º, e pelo telefone 33342, das 18 horas em diante.

Melhoramentos locais

Pavimento e iluminação de ruas em Almada

COVA DA PIEDADE, 14 — Por iniciativa da vereação municipal, está a ser alcatroada, em Almada, a Rua Carvalho Serra.

Também foi melhorada a iluminação da Avenida Heliodoro Salgado naquela vila.

Em Aveiro

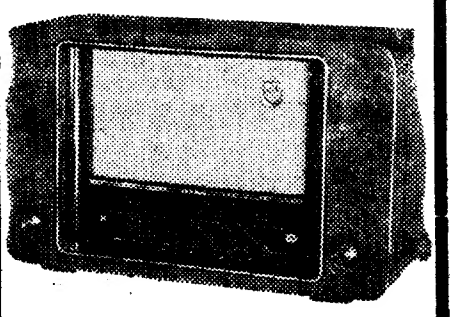
AVEIRO, 14. — O sr. ministro das Obras Publicas concedeu a comparticipação de 70 contos, destinada á obra de construção da estrada marginal de S. Jacinto, melhoramento de alta importancia para aquela praia aveirense. Por sua vez a Camara Municipal de Aveiro incluiu no orçamento do próximo ano a verba de 200 contos, destinada ao mesmo fim.

CARREIRAS AÉREAS

As escalas da Pan Americana por Santa Maria e Lisboa

A partir de 1 de Novembro, a Pan American continuará a manter duas ligações semanais entre os Estados Unidos da América e a África do Sul, com escalas pelos aeroportos portugueses de Santa Maria e Lisboa, embora uma só das viagens tenha direito a tráfego, para salvaguardar os direitos de tráfego dos Transportes Aéreos Portugueses. Todavia, a P. A. A., que mantém, presentemente, duas ligações semanais, entre os Estados Unidos e a Itália, também via Santa Maria e Lisboa, suspenderá, a partir daquela data, uma dessas carreiras.

SCHAUB



Mod. REGINA H-53

Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.

Esc.: 3.480$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia

ouve-se PURA MELODIA

PASTOR ALEMÃO

Lindos cachorros, vendem-se, pais registados. Trata Carvalho — Rua 5, n.º 5, (Bairro da Encarnação) Telef. 399174.

+ Página da MULHER +

Pergunte para saber

Maria Adelaide—Para evitar grandes fervuras da água de cozer os frutos com a qual pretende fazer geleia deverá adicionar-lhe um pouco de pectina que em nada altera o sabor dos frutos.

A polpa e o sumo dos frutos tornem-se gelatinosos devido á pectina. Esta é um composto quimico soluvel na água quente que tem a propriedade de, combinado em devidas proporções com um ácido e com açucar, num meio liquido, gelificar. A pectina existe nas cascas dos frutos, nas sementes e nas bolsas que contêm as sementes.

Empregando a pectina apenas reforça uma propriedade natural dos frutos porque deles é extraída e esse produto encontra-se á venda nas farmácias.

A pectna emprega-se misturada com o açucar, geralmente, quinze gramas desse produto para dois quilos e meio de açucar.

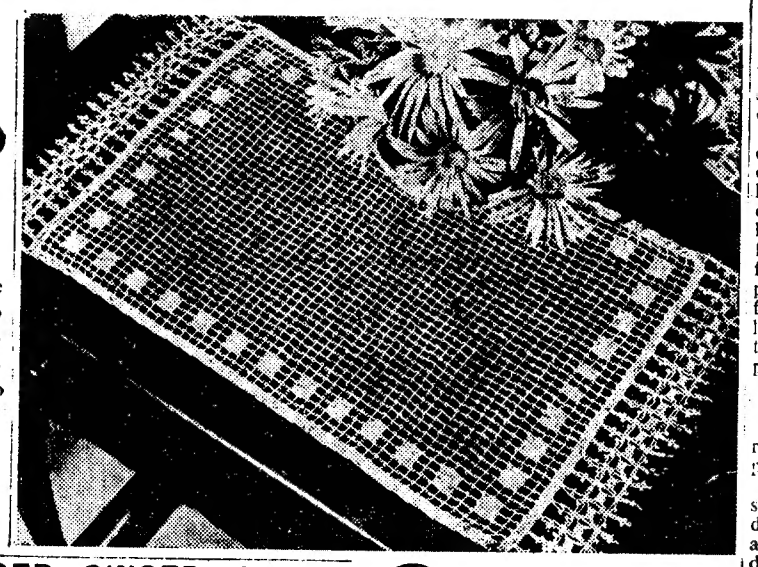
Zézé—Para obter açucar baunilhado compre uma ou mais favas de baunilha, meia-as num frasco de vidro, com rolha também de vidro e encha este com açucar branco, refinado ou pilé. Sempre que necessite de perfumar um pudim, um creme ou uns bolos, misture, no açucar que empregar, uma ou mais colheres daquele que estiver no frasco e acabe de encher o frasco com novo açucar que, dentro de algum tempo está perfumado.

Casaco de fazenda cinzenta executado no tear manual com fio de lã espessa. Podemos indicar ás nossas leitoras onde podem adquirir este género de tecidos e aprender a executá-los. Basta que nos enviem os seus nomes e moradas

Moderno xailinho de medronhos

A actriz Idalina Guimarães, que nos deu tantas impressões de agrado no teatro da Rua da Fé, apresenta-se ás nossas leitoras com um gracioso xailinho de medronhos feito no tear manual pelas tecedeiras de Serpa.

Podemos indicar ás nossas leitoras como obter estes artigos, tão graciosos e modernos.



CULINÁRIA

Caldo magro

Meio decilitro de azeite; três cebolas; duas colheres de farinha de milho; dois pães pequenos; um litro de água; sal para temperar.

Cortam-se as cebolas em bocados do feitio de gomos; deitam-se numa caçarola com o azeite e levam-se ao lume. Quando começarem a aloirar deita-se-lhe 1 litro de água. Deixa-se levantar fervura e adiciona-se-lhe a farinha com todo o cuidado para não formar grumos. Parte-se o pão em pequenos cubuzinhos que se metem no forno a torrar. Quando estiverem lourinhos juntam-se ao caldo que se tempera e ferve só o tempo preciso para ficar tudo cozido.

Ovos de bom comer

Seis ovos; uma colher de manteiga; restos de carne cozida ou assada; sal para temperar.

Batem-se os ovos temperados com sal. Num pequeno tacho deita-se um decilitro de água que se leva ao lume a ferver. Deitam-se-lhe os ovos batidos, mexendo com um garfo. Logo que estejam cozidos e esfarrapados, retiram-se para uma travessa e junta-se-lhes a manteiga, enquanto estão bem quentes. Cercam-se com restos de carne cozinhada e serve-se bem quente.

Carneiro de Bruxelas

Põem-se num tacho de barro cinquenta gramas de margarina, trinta gramas de banha e vinte gramas de manteiga.

Quando as gorduras estiverem bem quentes coloca-se no tacho uma perna pequena de carneiro devidamente limpa de sebos e gorduras.

Vai-se voltando de vez em quando até a carne corar por igual e de ambos os lados.

Chegada a este termo, deita-se no tacho uma cebola, uma folha de louro, uma cenoura, um ramo de salsa inteiro, doze bagos de pimenta em grão, sal grosso e água a ferver em quantidade, de maneira que fiquem dois dedos de água no fundo do tacho.

Mete-se em forno brando e deixa-se assar lentamente.

Serve-se rodeada com couves de Bruxelas cozidas, escorridas e depois salteadas em manteiga e queijo ralado.

Pão doce

Peneira-se meio quilo de farinha de trigo com vinte e cinco gramas de fermento em pó para um alguidar, juntam-se-lhes cinquenta gramas de açucar refinado, quatro decilitros de leite e uma colher de chá, de sal fino, batendo muito com uma colher de pau.

Deita-se em lata untada com banha e vai a cozer em forno esperto.

Depois de cozido e frio, parte-se em fatias que se untam com manteiga.

Centro de mesa em «crochet»

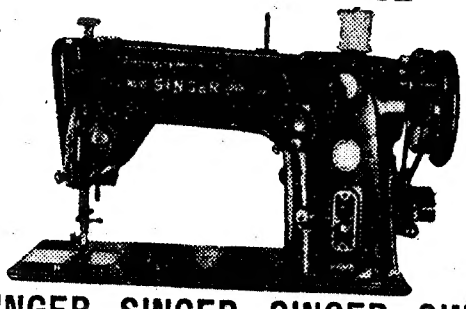
Centro de mesa executado com linha de algodão Mercer Corrente crua n.º 40. O pormenor ampliado mostra o efeito deste lindo trabalho e deixa compreender como ele é fácil de realizar.

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

Uma revolução em Máquinas de Costura

SINGER 306

inteiramente AUTOMATICA



A melhor máquina de costura do Mundo para todos os fins

Costura corrente, chuleia, caseia, encordoa e faz toda a variedade de pontos de fantasia, comandada automátimente POR MEIO DE DISCOS

MÁQUINAS SINGER PARA COSER

* MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

Saiu o numero de Outubro de

le nouveau femina

a luxuosa revista da elegancia francesa

- Peles, mulheres e automóveis
- A arte do decote
- A casa dos Duques de Windsor em Gif-sur-Yvette
- Picasso: da época azul ás ultimas litografias
- Cinema: Marlon Brando
- A vida artística, mundana, literária e cultural

Esc. 70$00

Assinatura por um ano ..... 550$00

Distribuidores:

LIVRARIA BERTRAND

Minhas senhoras

Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem QUINTAO e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes.

QUINTAO, Casa Especializada — 30, Rua Ivens

SatinFoam A BORLA APROPRIADA PARA A SUA CAIXINHA DE PÓ DE ARROZ

A VENDA NAS PRINCIPAIS PERFUMARIAS E DROGARIAS

BLUSAS e SAIAS

GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21724

BRIL-CASA

LAVA A LOUÇA NUM INSTANTE! OS PRATOS ENXUGAM-SE POR SI!

...E EMBELEZA AS MÃOS.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL, ÁS 9 HORAS DE HOJE — O vento é fraco a variável no continente português e há nevoeiros nas províncias do Centro, por influência de um anticiclone estacionado sobre o Mediterraneo.

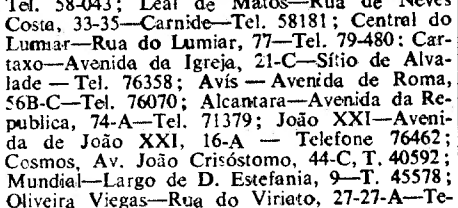
PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo durante o dia, com nevoeiros locais durante a noite e o princípio da manhã. Vento fraco a variável soprando durante a tarde, bonançoso a moderado de Sudoeste. Pequena descida de temperatura.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—Estrada de Benfica, 592-594—T. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade — Tel. 76358; Avís — Avenida de Roma, 56B-C—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A — Telefone 76462; Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C, T. 40592; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—T. 45578; Oliveira Viegas—Rua do Viriato, 27-27-A—Telef. 48966; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Bragança & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Telefone 844361. Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab. —Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100—Tel. 25318; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—T. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericordia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7 Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—T. 31531.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4.327



HORIZONTAIS: 1 — Gogo. Nome da princesa que foi ultima esposa de Guilherme II. 2 — Puseram a embarcação em rumo. 3 — Artigo definido. Apelido. Campeão. Céu. 4 — Saudáveis. Viscera dupla. Letra grega. 5 — Animálculo aracnidio. Solitários. 6—Moeda japonesa. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 7 — Util. Utensilios domésticos. Sapo do Amazonas. 8 — Pronome pessoal. Curei. Nesse lugar. 9 — Encalharam. 10 — Atraiçoar. Aliado. 11 — Gemidos. Preposição e artigo (pl.). Pedras de amolar.

VERTICAIS: 1 — Doze duzias. Quadrupede. 2 — Fartou. Motejei. 3 — Senhor. Partem. Ocas. 4 — Mulos. burreiros. Simbolo quimico do rádio. Fui para fora. 5—Amargo. Folha de videira. 6 — Rosto. 7 — Fio metálico. Tempo do verbo ser. 8 — Pelos de certos animais. Batráquio. Compareciam. 9—Prefixo de negação. Estaca a vinha. Pronome pessoal. 10 — Levara a sirga. Rio da Guiné. 11 — Vagueias. Gritos lamentosos do cão.

Solução do problema n.º 4.326

HORIZONTAIS: 1 — Mas. Pedaços. 2 — Adua. Moro. 3 — Rigor. Vascá. 4 — Sá. Ela. Aal. 5 — Securas. 6 — Cá. Rapar. Mó. 7 — Cadáver. 8 — Aba. Osa. Aa. 9 — Ralas. Melga. 10 — Alvo. Sair. 11 — Siassem. são.

VERTICAIS: 1 — Mar. Aclaras. 2 — Adis. Bali. 3 — Sugas. Calva. 4 — Ao. Era. Aos. 5 — Recados. 6. — Em. Lupas. Se. 7 — Varavam. 8 — Ama. Are. Es. 9 — Cosas. Ralas. 10 — Orça. Agia. 11 — Soalhos. Aro.

NO ROSSIO
Vai haver um
PIQUENIQUE
2.ª feira, ás 16 horas

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canconetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Musica de filmes; 20, Reabertura da Universidade; 20 e 20, Que quer ouvir?—programa organizado por Nuno Fradique, com os discos pedidos pelos ouvintes; 20 e 45, Comentário Político, programa da União Nacional, pelo dr. Ramiro Valadão; 21, Junção dos emissores; 21 e 30, Programa de variedades; 22 e 15, «Duas Gerações»; diálogo de Barradas de Oliveira; 22 e 30, Orquestras e canções, programa organizado por Artur Agostinho; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Ciclo Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital pelo barítono sueco Karl Sjunnesson; 20 e 20, Musica sinfónica; 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Canções; 21 e 30, A Musica de Piano, palestra-recital por Helena Moreira de Sá e Costa; 22, A Ciência ao Serviço da Humanidade, pelo prof dr. Mendes Correia; 22 e 10, Trechos de óperas; 22 e 30, Musica de arco; 22 e 45, Tempo de Poesia; 23, Que quer ouvir?—programa organizado por Maria Antonieta de Lima Cruz, com os discos pedidos pelos ouvintes; 23 e 50 Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 15, Choupana; 18 e 45, Brasil; 19, Selecção da opereta «Up In Central Park»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Bing Crosby; 20 e 30, Onda desportiva; 21, As voltas que o Mundo dá; 21 e 15, Canconetas; 21 e 30, «Lingua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 22, Rapsódias; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 23—«Como é o tempero?».

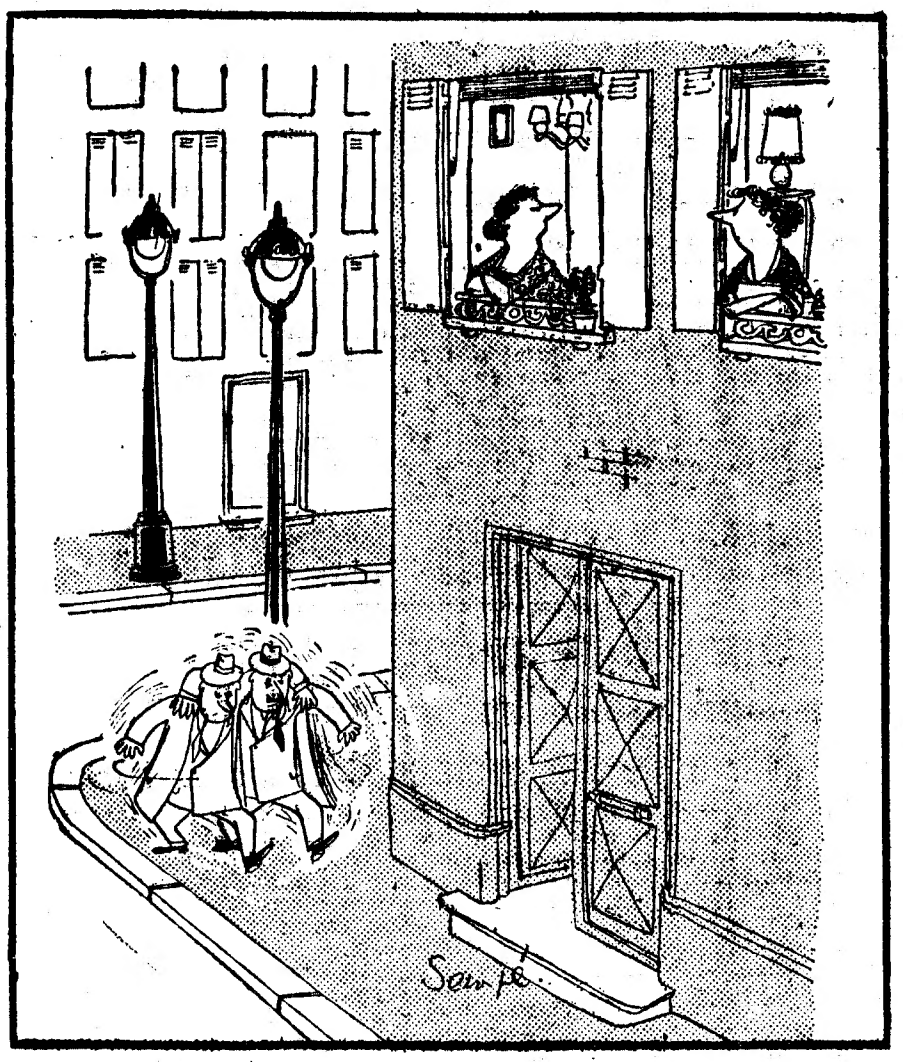
CINEMAS

TIVOLI—«Principe valente».
S. LUIZ—«Madalena».
EDEN—«Noite que não volta».
SÃO JORGE—«Mogambo».
POLITEAMA—«O grande espectáculo».
IMPERIO—«Ulisses».
CONDES—«Aventuras do barbeiro de Sevilha».
MONUMENTAL—«Que o diabo seja surdo».
ALVALADE—«Madalena».
COLISEU—«Cantiga da rua».
ODEON e PALACIO—«Wallter Chiari, professor de boxe».
CAPITÓLIO—«Lucrécia Bórgia».
OLIMPIA—«Zorro o vingador».
PROMOTORA—«Perdido em Paris».
TERRASSE—«Meu amor brasileiro».
JARDIM CINEMA—«Barreiras vencidas».
RESTELO—«Tunica».
CHABY (Algueirão)—«Mandy, a surda muda».

DESPORTOS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS—Ás 21—Continuação dos campeonatos regionais de corridas em patins.
ESTÁDIO INTERNACIONAL—Ás 20 e 45—Continuação do torneio «Aniversário da A. B. L.»; Algés-Liberdade, Benfica-Técnico e Sporting-Carnide.
BARBADINHOS (G. D. Tabacos)—Ás 21—Continuação do torneio popular de hóquei em patins, organizado pelo G. D. Tabacos.

Fogões Esquentadores
a gás e gáscidla
afinações
reparações
oficinas próprias
pessoal especializado
Distribuidores
exclusivos
do melhor
material
alemão
Representantes
do famoso
equipamento
«Wamsler»
para
grandes
cozinhas
TECNIGAS, LDA.
Av. Almirante Reis, 189-A
Tel. PPC 46823 — 54113 — 56612
Lisboa



— O seu marido voltou a beber! Lá vem ele amparado ao meu!...

QUER UM CONSELHO?

Para se conservar bem o chá, é necessário guardá-lo em recipientes metálicos ou de porcelana, hermèticamente fechados. A luz altera-o e adquire com facilidade os cheiros estranhos, pelo que é conveniente preservá-lo da vizinhança dos queijos, pimentas, etc. Deve, além disso, guardar-se sempre na mesma caixa, sendo interessante acrescentar que o chá atinge a plenitude do aroma passado um ano da colheita. Essa propriedade, aliás, pode dizer-se que nunca a perde.

JOGO DE XADREZ

Correspondencia a Costa Moreira

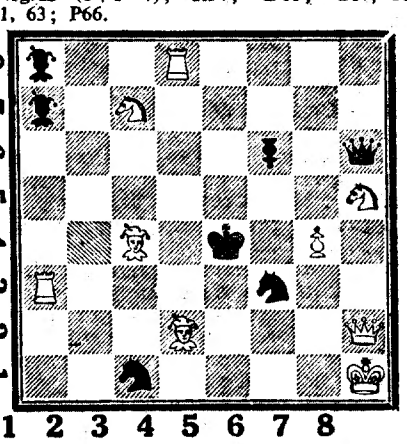
1.º Concurso Temático Internacional de «VIDA ROTÁRIA», comemorativo do IV Centenário da Cidade de São Paulo — Brasil

Tema: VIDA ROTÁRIA—Problemas ortodoxos em dois lances, de *«correcção negra»*, apresentando mates com auto-intercepção branca na ameaça e nas correcções (I); ou no erro geral e nas correcções (II); ou na ameaça, no erro geral e nas correcções (III).

PROBLEMA N.º 239 — X

Modelo para o tema
Vida Rotária (I)
DR. J. B. SANTIAGO
(Belo Horizonte — Brasil)

Negras (6+1=7); R54; D86; B17, 18; C31, 63; P66.



Brancas (8+1=9): R81; D82; T13, 48; B34, 42; C37, 85; P74.

DOIS LANCES (2++)

(Enviar soluções no prazo de 6 dias)

Três prémios em dinheiro: Cr 300$, Cr 200$ e Cr 100$; dois em livros, menções honrosas e recomendados.

Os problemae não classificados continuarão inéditos

Juri: Eng. Nerad Petrovic (Zagreb), e P. Barron (Inglaterra).

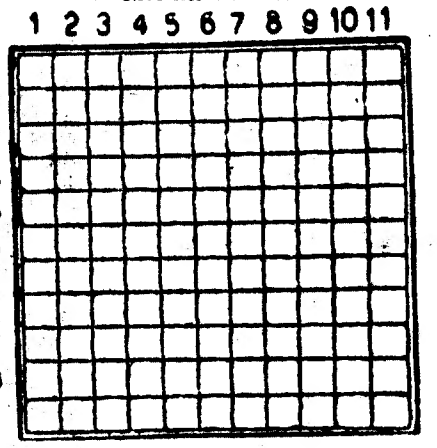
Todos os originais devem ser enviados ao DR. J. B. SANTIAGO—Rua Guajajaras, 860—Belo Horizonte — Minas Gerais — BRASIL, até 31 de Março de 1955.

beba SABUGA
A MELHOR AGUA DE SINTRA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 933



HORIZONTAIS: 1—Naturais de Marrocos. 2—Cloreto de sódio. Cólera. 3—Nota musical. Nome de uma planta medicinal. Antes de Cristo. 4—Altar. Braço de mar. Nome dum jogo. 5—Engordais. Reduzir a farinha. 6—Camareira. Ena! 7—Calculo. Acode. 8—Nome de mulher. Remo para trás. Preposição e artigo (pl.). 9—Prefixo de negação. Nome dum tecido (pl.). Artigo definido. 10—Colooou Cheguei. 11—Teimosias.

VERTICAIS: 1—Triste. 2—Sapo do Amazonas. Viscera. 3—Reis. Acomete. Post Scriptum. 4—Chefe etiope. Corrente de água natural e abundante. Rio de França. 5—Fábrica de loiça de barro. Costurei. 6 — Lirio. Rio de França. 7—Dá uivos. Fazia eco. 8—Seguirá. Voz de gato. Textualmente. 9—Em a. Filtrara. Pedra de amolar. 10—Decametro quadrado. Rilho. 11—Acudisses logo a.

Solução do problema n.º 932

HORIZONTAIS: 1—Hoje. Coja. 2—Ela. Uma. Sol. 3—Rã. Aroma. Zé. 4—Amadora. 5—Erra. Alva. 6—Sou. Ela. Ias 7—Acaba. 8—Aparava. 9—Atra. Ouve. 10—Sei. Lar. Rés. 11—Amara. Soara.

VERTICAIS: 1—Hermes. Casa. 2—Olá! Rol. Tem. 3—Já. Aru. Aria. 4—Ana. Apa. 5—Ura. Eça. Lá. 6—Modelaria. 7—Amo. Aba. Rs. 8—Ara. Avô. 9—Os. Ali. Aura. 10—Jaz. Não. Ver. 11—Alegas. Lesa.

O PRATO DO DIA

«SOUFLÉ» DE PESCADA—Cozem-se 500 gramas de pescada, tiram-se-lhe a pela e as espinhas e abre-se em lascas. Prepara-se um refogado com azeite e cebola e, quando estiver levemente loira, deita-se dentro a pescada, a refogar. Com um litro de leite, cinco colheres de sopa, cheias de farinha, algumas gemas de ovos e 30 gramas de manteiga, faz-se um creme gasoso. A este creme se junta a pescada refugada. Depois, batem-se as claras em castelo—nunca menos de cinco, para os 500 gramas de peixe—incorporando-se as mesmas na mistura anterior, más sem bater. Deita-se tudo num prato «pyrex» e vai ao forno, servindo-se quando o «soufié» está bem crescido e loiro.

O problema do rearmamento alemão

será evocado na reabertura do Parlamento britânico

(Continuação da 1.ª página)

laterais e, mesmo, multilaterais sobre o assunto. Aparentemente, considera-se, em Paris, que tais acordos podem e devem ser concluidos, durante o exame desta questão pelo grupo do tratado de Bruxelas. O Governo francês crê, agora, após as recentes declarações do dr. Blank, que os Alemães acolheriam, favoravelmente, esta ideia, falando-se já, em Paris, de fábricas de armamentos franco-alemãs cujo capital seria fornecido pelos dois países e que ficariam situadas em regiões estrategicamente não-expostas». (France Presse).

A reabertura do Parlamento britanico

LONDRES, 16—O Parlamento recomeça as suas sessões na terça-feira, depois das onze semanas de férias de Verão, com deputados ansiosos por interrogar o Governo acerca das recentes medidas para se constituir o exército ocidental alemão.

E' provável que Eden, faça uma declaração imediata sobre a recente conferencia de Londres de nove potências para rearmamento da Republica Federal e as reuniões paralelas para a libertar de ocupação ocidental.

Alguns deputados da esquerda trabalhista poderão pedir debate próximo acerca dos negócios estrangeiros. E' provável que afirmem que esse debate deveria tratar, não só das reuniões de Londres, mas também da nova oferta russa, nas Nações Unidas, da discussão das ideias anglo-francesas para desarmamento das grandes potencias, do recente acordo de Trieste e dos progressos das negociações anglo-egipcias para se chegar a acordo completo sobre evacuação britanica da zona do Canal.

Porrém, o Governo de sir Winston Churchill resistirá a esses pedidos, em vista de Eden ter de estar em Paris na quarta-feira, para novas reuniões ocidentais em escalão elevado sobre a Alemanha.—(Reuter).

Preparando o fim da ocupação na Alemanha

BONN, 16—Os especialistas germano-aliados, que preparam os textos destinados a pôr termo ao estatuto de ocupação, terminaram praticamente os seus trabalhos, depois de uma sessão quase ininterrupta de 24 horas. Enquanto de fonte oficial alemã se indicava simplesmente hoje, de manhã, que o relatório estava pronto e seria imediatamente enviado aos Governos respectivos, os circulos aliados competentes diziam que o relatório resultante dos trabalhos das catorze subcomissões fora efectivamente concluido esta manhã, mas precisava ainda de ser revisto pela comissão.—(France Presse).

Nehru vai a Pequim

mas teve a cautela de impedir

que a sua visita coincidisse com a de um destacado dirigente soviético

CALCUTÁ, 16 — Nehru, primeiro-ministro indiano, partiu esta manhã de Calcutá, de avião, com destino á China, via Rangoon. Nehru, que viaja no seu avião pessoal, é acompanhado por sua filha, Indira Gandhi, e pelo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).

O significado da viagem

PARIS, 16 (Dum redator diplomático da «France Presse») — Nehru, primeiro-ministro indiano, acaba de partir para Pequim, onde conta proceder a um exame completo das várias questões asiáticas, com Mao Tse Tung e Chu En Lai. Aproveitará, também, esta viagem, para visitar outras capitais de Asia Oriental: Rangoon, Ventiane, Hanoi, Saigão e Pnom-Penh. Quanto ao resto, em Pequim mesmo, encontrar-se-á ali ao mesmo tempo que várias personalidades notáveis do mundo asiático. Este facto vem reforçar o novo prestigio diplomático da capital da republica chinesa e prova a intenção, bem firme, do primeiro-ministro indiano, de limitar o mais possivel o alcance do tratado de Manila (S. E. A. T. O.).

Não passou, no etanto, sem reparo, o facto de Nehru não ter querido que a sua presença na capital chinesa coincidisse com a visita de Khruchtchev. Com efeito, não é sua intenção fazer um gesto espectacular de amizade para com os dirigentes do mundo soviético, pois uma tal atitude poderia implicar, da sua parte, uma «tomada de posição» que não se ajustasse á sua politica de neutralidade. O seu objectivo é contribuir para a criação duma politica ou dum sistema politico puramente asiático.

Em Nova Delhi não são aceites os conceitos ocidentais de «Oriente» e «Ocidente». Considera-se que o Oriente deve ser constituido pelo mundo asiático, preocupado em assegurar a independência dos países da Asia e a paz na Asia. No entanto, nos meios diplomáticos não se conclui, decerto, que Nehru possa acalentar a ideia de separar a China da aliança soviética. E'-se mais inclinado a crer que a opinião de Nehru é que a China se encontra suficientemente independente da União Soviética para poder ter uma politica asiática que se concilie com a politica indiana. De resto, se a ideia do primeiro-ministro da União Indiana consiste efectivamente em limitar, ao máximo, o alcance do tratado da S. E. A. T. O., é evidente que as conversações de Pequim não poderão ser de natureza a pôr á prova a amizade sino-soviética.

Salienta-se, por outro lado, que na parte do projecto que Nehru possa conceber, tendo como principal objectivo assegurar a manutenção da paz ou, mesmo, garantir a paz no Extremo Oriente, teria analogias com o projecto dum «Locarno Oriental», de que Londres era a favor em principios deste ano.

Deve-se, também, salientar que, neste momento, em que se dispõe a levar a cabo esta vasta empresa, a diplomacia indiana não esteve ainda em condições de solucionar, satisfatóriamente, o litigio indo-paquistanês sobre a Cachemira, ainda que este litigio não constitua uma ameaça directa á paz na Asia.

As conversações mais importantes que vão começar em Pequim poderão dizer respeito á expansão chinesa nos países da Asia do Sudéste. Esta expansão não é um assunto novo. Contudo, a presença de minorias chinesas, poderosas e influentes, em alguns daqueles países, pode levantar problemas que estão estreitamente ligados á pacificação definitiva daquela região do globo. — (F. P.).

Riqueza não é felicidade

nem para os gatos...

LONDRES, 16 — «Dusky» não teve muito tempo para gozar a sua recem-adquirida fortuna. Na passada sexta-feira, aquele gato persa cinzento entrou na posse de uma herança de 8 xelins por semana que tazia parte do testamento de 76.000 libras do seu dono, de modo que poderia continuar sempre a saborear os seus petiscos favoritos. Cinco dias depois, em Great Missenden, no Buekinghamshire, «Dusky» morreu afogado ao cair num tonel de água.—(R.).

Como está organizada

a eleição para deputados que se realiza amanhã na Alemanha Oriental

BERLIM, 16.—Amanhã, todos os habitantes da zona soviética da Alemanha, de mais de 18 anos, em uso pleno das suas faculdades mentais, que não estejam privados dos seus direitos civicos, nem presos, deporão o seu boletim de voto em urnas devidamente seladas, a fim de elegerem os deputados á Camara do Povo e ás assembleias de distrito.

A lei eleitoral de 4 de Agosto de 1954 declara que estas eleições são «gerais», directas e secretas» e baseadas no principio da representação proporcional.

No entanto, nesta grande manifestação, em massa, de domingo, os eleitores, praticamente, não terão a possibilidade de se absterem, nem poderão depor o seu boletim de voto senão por uma lista unica.

Quanto á representação proporcional, esta é feita, na Republica democrática, da seguinte maneira: A lista unica, chamada «Lista da Frente Nacional da Alemanha», compreende, repartidos por distritos eleitorais, 400 candidatos designados pelos partidos. Em 21 de Setembro, os jornais publicaram as «cabeças» de lista de cada distrito, ou sejam 128 nomes, com um candidato por cada partido. Mas a lista completa, publicada em 23 do mesmo mês, incluindo 400 candidatos e 100 suplentes, apenas indicava a sua profissão, sem qualquer indicação quanto aos seus partidos respectivos. Uma tal prática, tende a frisar que todos os candidatos se apresentam em nome da «Frente Nacional da Alemanha», com um programa comum.

A lista unica e todas as medidas tomadas, que garantem o seu êxito, não impediram, porém, os dirigentes políticos da Alemanha oriental, de levar a cabo um intensa propaganda eleitoral. E, facto caracteristico e unico, os candidatos foram apresentados aos eleitores, submetendo-se a um interrogatório publico sobre o seu mandato. Por toda a parte, entretanto, perguntava-se porque é que não havia senão uma lista. Nenhum candidato soube responder ou convencer de que um «programa unico» pode convir, tanto aos cristãos como aos marxistas, aos operários e aos artistas e os jornais cristãos-democráticos e liberais-democráticos denunciam diariamente o «espirito de seita».

Nestes ultimos dias foram tomadas novas medidas para convencer os hesitantes ou os rebeldes: os operários irão, em desfile, ás assembleias de voto e, nas casas, as «comunidades de locatários» procederão da mesma forma.

Nas aldeias, os camponeses votarão antes das 10 horas.

Com efeito, o que faltará aos 33,9 % unanimes, explicar-se-á por qualquer falta de organização.

Se bem que a lei estipule que o acto eleitoral é publico, o chefe dos serviços de Imprensa governamentais, Fritz Beylino, preveniu os jornalistas estrangeiros que não teriam acesso ás assembleias de voto. De que será que eles podem ter medo?—(F. P.).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos — Tel. 14

Vivo diálogo

nas Nações Unidas sobre desarmamento entre Vichinsky e o delegado britânico

NOVA YORK, 16—O chefe da delegação soviética nas Nações Unidas, Andrei Vichinsky, pôs de lado, com um sorriso, a tentativa feita ontem á noite pelo ministro de Estado britanino, Selwyn Lloyd, para conseguir uma resposta directa «sim ou não», a duas perguntas sobre um sistema de fiscalização do desarmamento.

—E' uma coisa bastante incompativel com o temperamento britanico fazer tais perguntas com tal abandono: sim ou não—declarou Vichinsky...

Selwy Lloyd disse que tinha feito aquelas perguntas em completa boa fé, a fim de verificar se existia acordo em principio.

Se as respostas fossem «sim», então isso quereria dizer que o plano anglo-francês tinha sido aceite, porque a dificuldade está no facto de os termos da resolução soviética serem inconsistentes com a proposta anglo-francesa.

—Devo confessar que fiquei completamente ás escuras sobre quais são as suas respostas...

Seguiu-se uma disputa entre Vichinsky e Lloyd sobre se Lloyd tinha acusado a União Soviética de apenas «pretender» transformar o plano anglo-francês numa base de discussão.

Vichinsky afirmou que Lloyd o tinha feito. Lloyd declarou que nunca tinha tido tal coisa em mente.

Selwyn Lloyd partilhou da risota geral com que foi recebida esta observação na Comissão Politica das Nações Unidas.

O ministro britanico fizera o seu desafio a Vichinsky, dizendo que apenas no caso das respostas a essas duas perguntas serem «sim» poderemos «afirmar que nos foi dada luz verde para prosseguirmos».

Vichinsky protestou:

—Não posso responder a perguntas como essas.

Objectou contra «esta maneira de fazer perguntas que põe virtualmente de parte a possibilidade de negociação. Verdadeiramente poderá V. Ex.ª responder a essas perguntas? Evidentemente é necessário que se consiga primeiro acordo e esse acordo terá o nome de convenção internacional. Certamente que isso é um facto claro. Não posso responder agora sob o disfarce de uma garantia, ou de uma promessa ou de um juramento. E' necessário aguardar um momento. Sentemo-nos e estudemos uma convenção que incorpore todas essas coisas».

Vichinsky perguntou se não seria um facto importante a União Soviética ter concordado com uma redução de 50 por cento nas forças armadas convencionais, em duas fases, conforme propunha o plano anglo-francês.

—Não dirá V. Ex.ª que esse é um acordo da maior importancia?, perguntou ele.

A Comissão adiou em seguida os seus trabalhos para segunda-feira de manhã.—(R.).

O marechal Papagos

chegou hoje a Barcelona

BARCELONA, 16.—A bordo do vapor norte-americano «Excalibour» chegou hoje a esta cidade o marechal Papagos, chefe do Governo grego, que vem acompanhado pelo seu ministro de Negócios Estrangeiros e foi recebido pelo ministro espanhol sr. Martin Artajo. Aos jornalistas declarou o marechal Papagos que visita a Espanha e visitará Portugal oficialmente, ainda que sem objectivos politicos. Perguntado acerca da impressão que lhe causou o acordo hispano-americano, respondeu que muito favorável, e ter muita admiração pelo chefe do Estado espanhol. Disse que também recebeu com satisfação o acordo de Londres, pois todas as nações livres se devem unir. Acerca de Chipre, disse esperar que o problema seja resolvido na O. N. U.—(Efe).